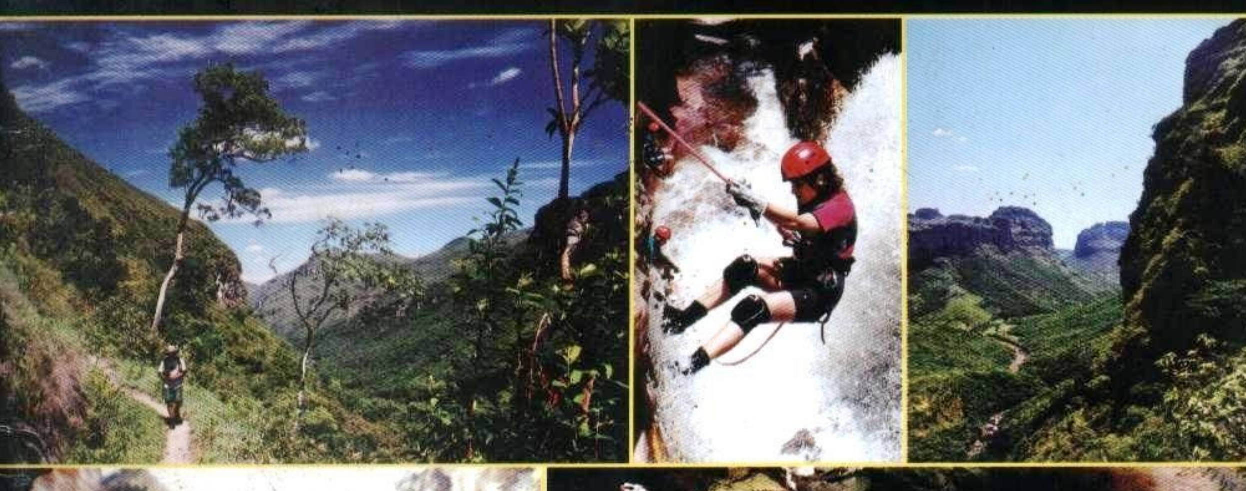
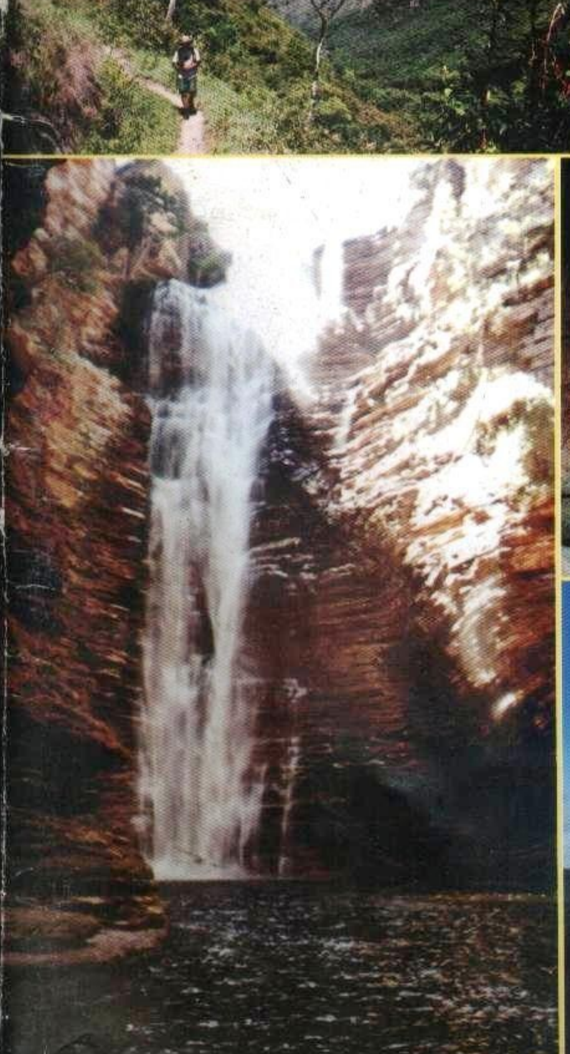
Guia Turístico

Turismo Aventura e Lazer

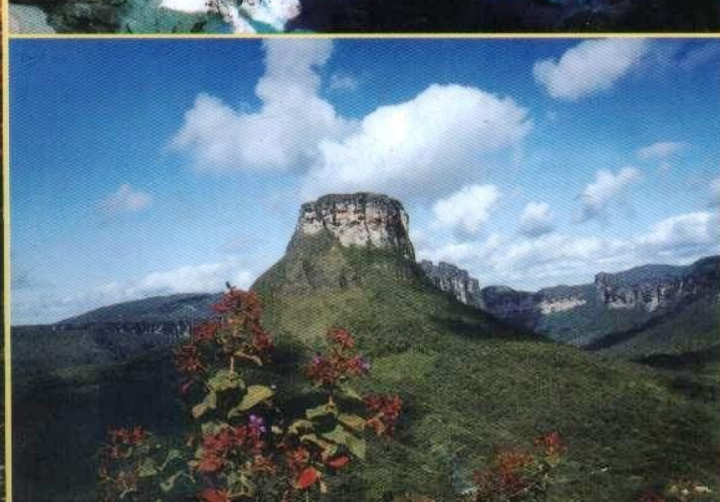
Ano 4 nº4/2004 - R$ 10,00











Chapada Diamantina

Bahia

CHAPADA DIAMANTINA

AQUI, A BELEZA NÃO TEM FIM





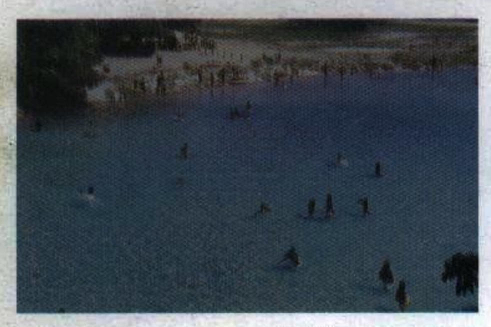
Sumário



Vales e serras da Chapada que formam cenários deslumbrantes

Arquitetura colonial com influência neoclássica e gótica encontramos em diversos locais





Os rios, poços e lagoas formam balneários naturais, proporcionando lazer aos turistas

As maiores atrações da Chapada, sem dúvida, são as cachoeiras



Apresentação



Toda a exuberância da natureza e a rica história da saga dos garimpos, do confronto armado na época dos coronéis e da perseguição à Coluna Prestes na Chapada Diamantina, se confundem magistralmente com os belíssimos cenários naturais desta região, que surgem em sua plenitude nesta bela e informativa revista. Sem dúvida alguma, é uma publicação de grande utilidade para uma efetiva prestação de serviços aos turistas que pretendem conhecer este recanto, situado no coração do território baiano, importante para quem quer programar um maravilhoso passeio turístico.

Atrativos turísticos de vários municípios da Chapada, incluindo a nova fronteira ao Norte, aparecem em suas páginas com informações criteriosamente selecionadas, muitas fotos e mapas, possibilitando, assim, um conhecimento abrangente do pólo turístico, facilitando ao visitante circular pelas trilhas e veredas e chegar às cachoeiras, grutas, riachos, lagoas, serras e pinturas rupestres que compõem esse magnífico cenário. O texto é leve e elucidativo quando aborda aspectos históricos, arquitetura, folclore, costumes e tradições dos mais variados lugares e, ainda, destaca a flora, o patrimônio religioso e a prática do esporte radical.

Editada em papel couché e impressa em policromia a revista reflete a beleza dos panoramas dos gerais e dos imponentes morros de onde escorrem as águas cristalinas da Chapada Diamantina, quando podem ser apreciadas numa diagramação livre e solta, numa seleção de imagens de qualidade, para o leitor usufruir de toda essa riqueza.

Essa publicação vem inteiramente ao encontro das metas e diretrizes do PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, da Embratur, que, na Bahia, é desenvolvido pela Bahiatursa, portanto, é com satisfação que apresentamos mais esta publicação sobre a Chapada Diamantina, ao tempo em que destacamos a qualidade dos serviços que estamos prestando, desde sua primeira edição em 1999, aos turistas interessados em aprofundar seu conhecimento sobre esta região, que é uma das mais importantes zonas turísticas do Estado da Bahia.

Renato Luís Bandeira
Angélica Rosa Bandeira



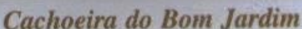
Foto: Tiãozinho

POÇO ENCANTADO

Município de Itaetê

Poço Encantado e Cachoeira do Bom Jardim embelezam Itaetê

Foto: Terra Venturas



Cachoeira do Bom Jardim

A história de Itaetê se confunde com as primeiras incursões dos bandeirantes que tentaram atingir as nascentes do Rio Paraguaçu, passando pelo local, onde hoje se encontra edificada a cidade e remanescente da época, constatando-se essa presença, com a casa de pedra, atualmente em ruínas, construída por aventureiros bem na margem do rio.

Itaetê faz parte do Circuito Turístico do Diamante e também do belo retrato da Chapada Diamantina porque a cidade é emoldurada pelo majestoso Rio Paraguaçu, rio este que corta a cidade e forma, ao longo do seu percurso, pequenas cachoeiras e poços naturais, tornando aprazível este município que, aliás, é conhecido mundialmente por causa do Poço Encantado, atrativo este que, sem dúvida alguma, pode ser considerado a oitava maravilha do mundo. A sua beleza e a sua magia são as responsáveis por convergir mais turistas e visitantes para o local. Quem chega ao poço vai se encantar e se deliciar ao ver o raio de sol, penetrando em profundo silêncio nas águas, refletindo um colorido muito especial em tom azulado, em decorrência das paredes calcárias que se formam no fundo do poço.

Outra maravilha que se encontra em Itaetê é a quase desconhecida Cachoeira do Bom Jardim. Ela ainda não foi descoberta pelos turistas, mas, quando isso acontecer, Itaetê, com certeza, vai aumentar o fluxo de visitantes, haja vista que é um atrativo especial, embora, no momento, o Poço Encantado ainda está sendo o marco maior do local. A Revista Turismo Aventura e Lazer se adianta para informar que, no futuro próximo, a Cachoeira do Bom Jardim estará tão conhecida quanto o Poço Encantado. Agora, é só aguardar.

O folclore é rico com suas festas populares sempre muito animadas que faz de Itaetê uma cidade alegre, principalmente em época de Reis, quando grupos ricamente enfeitados não deixam morrer a tradição, saindo de casa em casa com suas cantorias.

Foto: Aide Novais



Poção no Rio Roncador cria bela paisagem em Itaetê

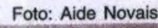
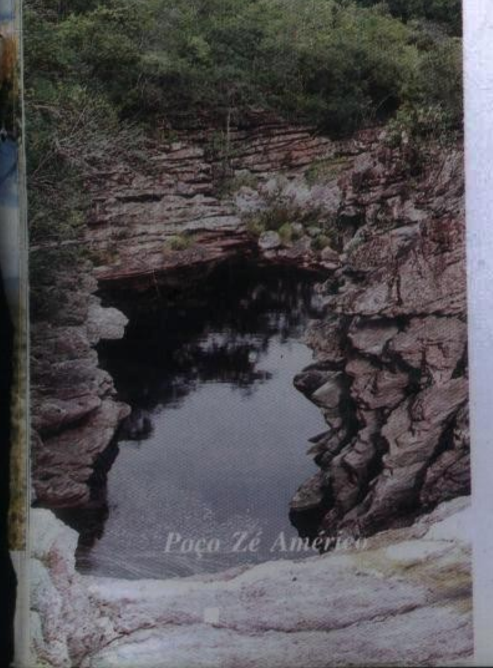


Foto: Aide Novais



Lapa do Bode

Foto: Aide Novais



Poço Zé Américo

BONITO: "A Capital do Café"

Conhecida como "A Capital do Café", Bonito, que está a uma altitude de 1.117 metros,

Fotos: Renato Luís Bandeira



Plantação de café

possui um clima frio, atingindo de oito a nove graus no inverno, devido a este clima e ao solo fértil é que a agricultura cafeeira fez com que a cidade tenha recebido o título acima citado.

Independentemente da riqueza deste pólo cafeeiro, Bonito tem também plantações de morango e agora está se implantando um pólo de fruticultura. Quanto aos seus atrativos naturais, a Cachoeira da Sultinha é o destaque do lugar porque suas águas que correm mansamente por entre as matas vêm se precipitar majestosamente nos rochedos, contrastando, sobremaneira, as espumas brancas com o verde da mata, proporcionando aos visitantes uma visão deslumbrante e uma festa para os olhos.

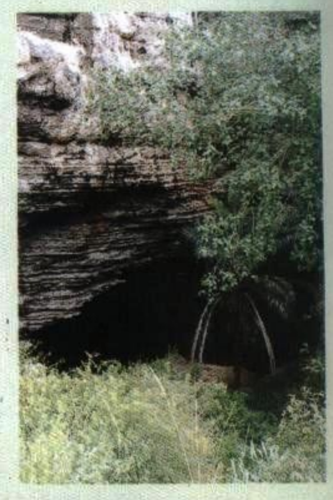
A nascente do Rio



Cachoeira da Sultinha

Bonito, inserida dentro da sede do município, foi uma das razões que originou o nome da cidade, quando em 1839 Manoel da Otinga descobriu uma nascente de um rio neste local. Por achar a localidade aprazível chamou-a de Bonito, eternizando, assim, o nome.

Um dos atrativos mais conhecido no município é a Gruta da Boa Esperança que, na realidade, poderia ser conhecida pelo nome de Labirinto da Boa Esperança porque, curiosamente, esta gruta tem a sua volta passagens estreitas como uma espécie de canyon até chegar a própria gruta. No entanto, já a Gruta do Cristal é quase desconhecida, apesar de estar mais próxima a sede municipal. Seria de bom proveito que os turistas pudessem desfrutar também deste atrativo natural.

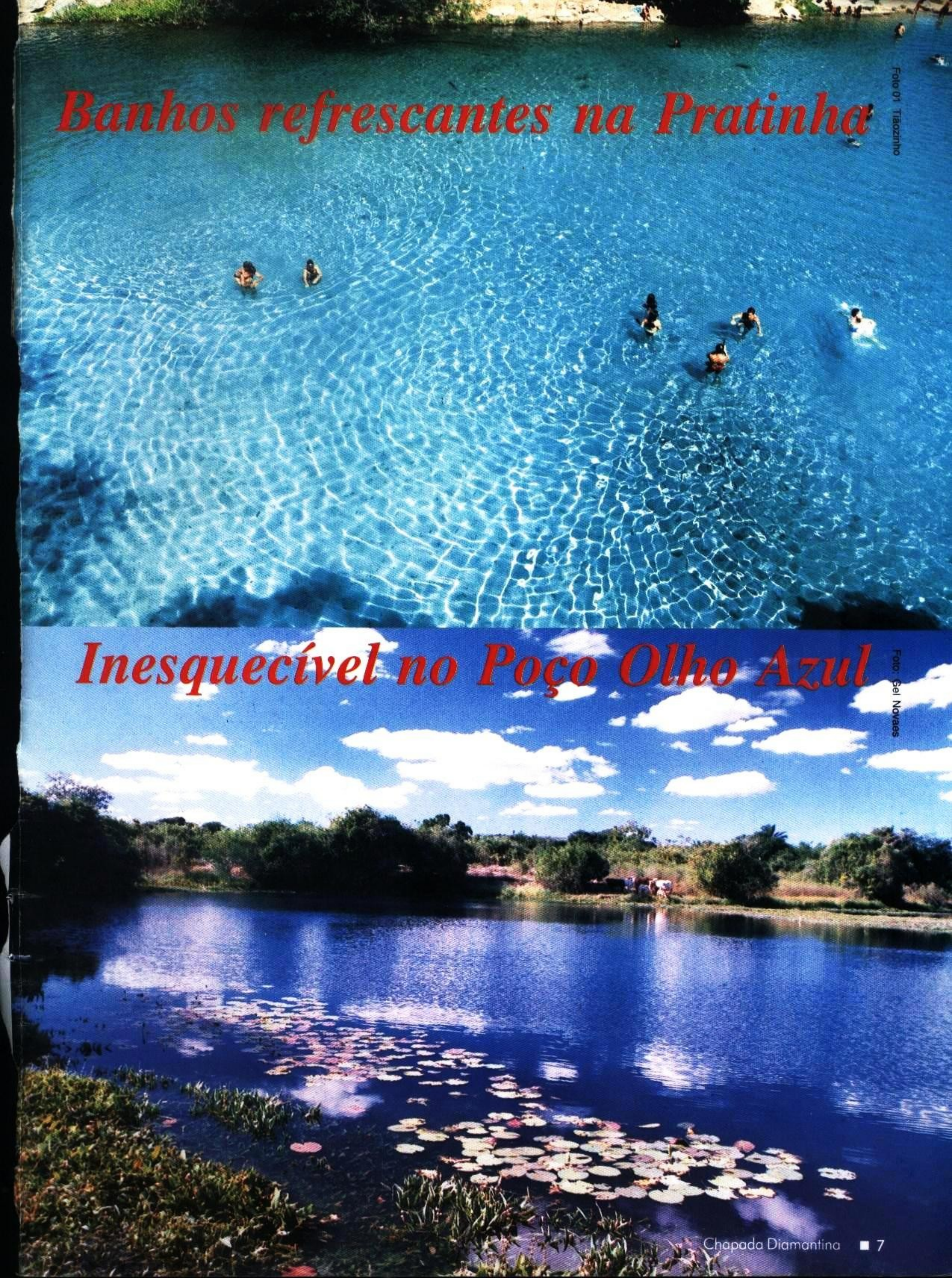


Gruta do Cristal

Hoje o município de Bonito, que esta incluído no Circuito Turístico da Chapada Norte juntamente com outros municípios que compõem o circuito, vem se preparando para receber os turistas que a todo instante procuram novos atrativos na Chapada Diamantina.



Nascente do Rio Bonito, descoberto em 1839


Banhos refrescantes na Pratinha
Foto 01 Tiãozinho
Inesquecível no Poço Olho Azul
Foto: Gel Novaes

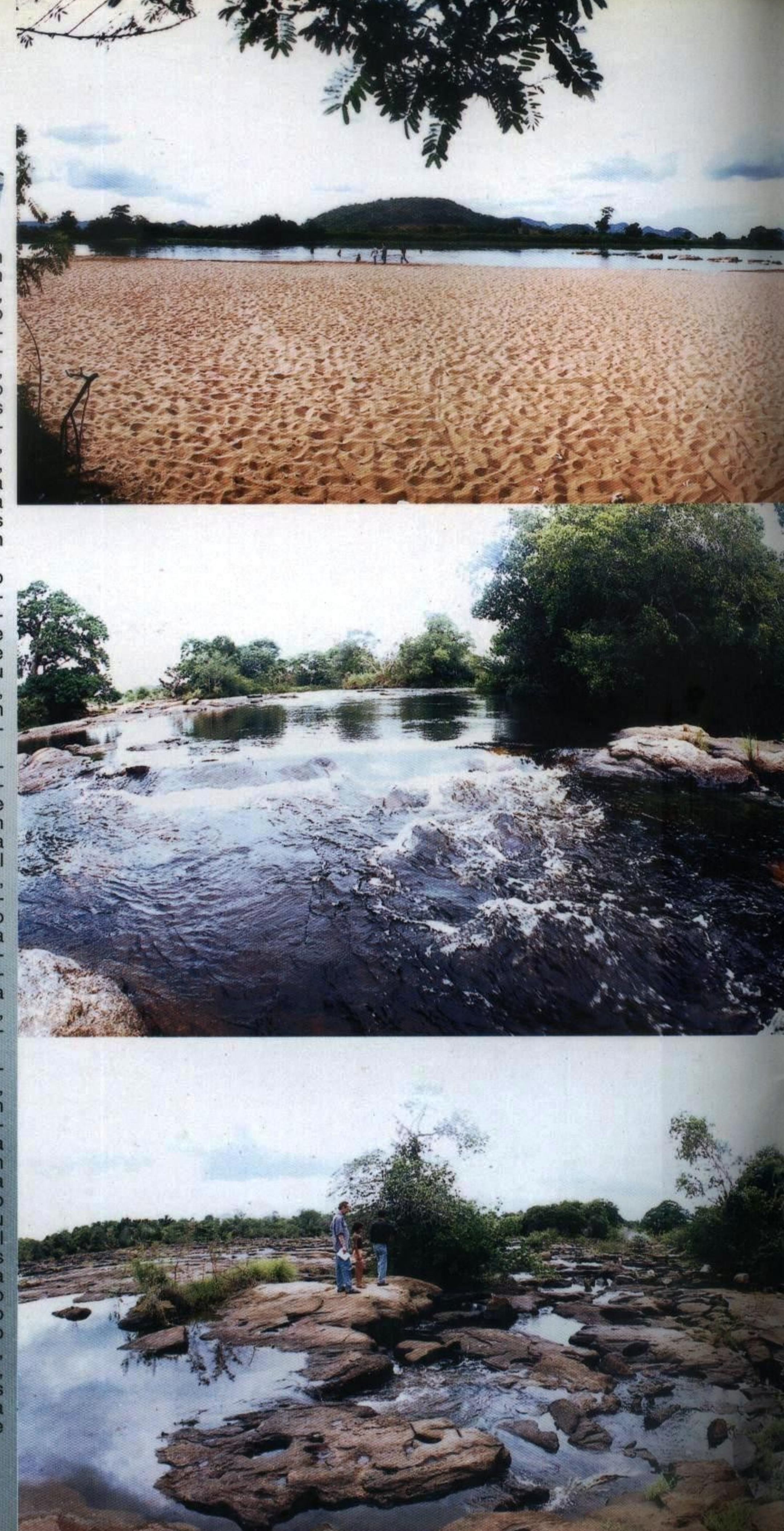
AS PRAIAS DE ÁGUA DOCE ESTÃO EM IAÇU

As terras que, atualmente, fazem parte do município de Iaçu foram desbravadas a partir do século XVI, mais precisamente em 1560 pelo bandeirante Vasco Rodrigues Caldas que devassou o vale do Rio Paraguaçu, todavia somente em 1637, com a penetração da expedição do bandeirante Afonso Rodrigues Adorno, é que se processou o desbravamento, sendo que a conquista, de fato, só foi possível mais tarde, com a bandeira de Pedro Gomes da França, Elias Adorno, Luiz da Silva e outros que venceram os índios Maracás na Serra do Orobó, em 1655.

A expedição de Estevão Ribeiro Bião Parente (1672 a 1674) foi decisiva para a consolidação do povoamento de Iaçu porque foi este bandeirante que fundou a Vila de Santo Antônio, depois a vila passou a ter a denominação de João Amaro, em homenagem a seu filho também bandeirante João Amaro Maciel Parente.

O território de Iaçu foi desmembrado do município de Santa Terezinha, primeiramente chamado de Sítio Novo, depois Paraguaçu e, em 1938, a sua denominação passou a ser Iaçu pelo Decreto Lei Estadual 1.141, de 31 de dezembro de 1943, e retificado no ano seguinte. O distrito de João Amaro foi desenvolvido no local onde era uma grande aldeia indígena dos Maracás que, após sucessivos combates com os aventureiros, acabaram por fugir. A última expedição, que pôs fim aos índios, resolveu edificar uma vila, homenageando João Amaro.

Em muitos municípios da Chapada se encontram serras, vales, grutas e cachoeiras, no entanto, em Iaçu, existe, com certeza, um diferencial que são as praias de água doce porque não é comum existir um lugar somente com praias de água doce. Daí ser estas praias o atrativo maior desta região, onde o turista ou visitante se deleita com um visual espetacular proporcionado por estas águas cristalinas. Estas praias, na realidade, são formadas pelo Rio Paraguaçu, que banha boa parte do território do município. Ao longo do rio, que corta o município, existem, além das tradicionais praias doces, muitos pontos turísticos agradáveis que podem ser explorados, a exemplo das fazendas Roncador e a do Conselho.





Gruta da Torrinha



Formação raríssima de estalactite

Espeleologia: tema que deve ser explorado



Gruta dos Brejões

Depois das inúmeras cachoeiras, continuam as inúmeras belezas da Chapada Diamantina. Outras preciosidades chamam a atenção dos mais desapercebidos dos mortais, como, por exemplo, as bonitas grutas existentes nesta região. As cavernas são encontradas por toda parte. É raro o município que não as têm, existem centenas na região, espalhadas por todos os locais, sendo que, no município de Iraquara, o número de cavernas é significativo, isso em decorrência do subsolo do local que tem um maior teor de calcário.

No entanto, as mais famosas são: Pratinha e a Lapa Doce, esta última, ponto turístico mais visitado na Chapada, e uma das mais conhecidas também, localizadas em Iraquara; depois vem as grutas da Boa Esperança, em Utinga; Bonilha, em Jussiape; do Cristal em Bonito, além de outras, porque, diga-se de passagem, seria por demais enfadonho citá-las.



Toca dos Ossos:laboratório natural



Estalactites da Gruta da Lapa Doce que já ultrapassa 17 km de extensão

LENÇÓIS

"A Capital do Turismo"

A região que compreende a Chapada Diamantina dentro do Estado da Bahia é imensa,maior do que a Bélgica,Holanda e Suíça e que nelae dentre os municípios turísticos, Lençóis arrebata o título de "Capital do Turismo" não somente pelos seus atrativos naturais, mas, sobretudo, pelo parque hoteleiro, pelos serviços que presta ao turista, e ainda, por estar nas proximidades de um aeroporto de grande porte.

Foto: Zé Henrique

Cachoeira do Mosquito

Foto: Zé Henrique



Poço do Diabo

Foto: Zé Henrique

Praça das Nagôs, no centro da cidade

Foto: Tiãozinho



A noite de Lençóis espera por turistas

Foto: Renato Luís Bandeira



Vista parcial da cidade

Foto: Zé Henrique



Cachoeira do Roncador

Quanto aos atrativos naturais, Lençóis é mais conhecida pelas cachoeiras que a todo instante insistem em derramar suas águas por entre os paredões rochosos, ou simplesmente deslizar sobre as rochas multicoloridas, formando, assim, cascatas e corredeiras, tornando esses locais especiais onde o turista desfruta do prazer de um banho natural, dentre as muitas cachoeiras, destacando-se a do Rio Roncador, a do Mosquito, a do Poço do Diabo, a da Capivara, a do Sossego, a da Primavera, do Mandassaia, e a do Ribeirão do Meio etc.

Outro grande atrativo é a Gruta do Lapão, bem pertinho da sede municipal. O visitante poderá ainda desfrutar dos passeios pelos vales e serras do município ou tomar um banho no Rio Mucugêzinho nas margens da BR-242.

Mas nem só de cachoeiras e grutas e de infra-estrutura hoteleira compõem Lençóis, o município também tem suas festas populares e suas tradições, notadamente as religiosas, destacando-se a Festa da Padroeira dos Garimpeiros que é realizada com procissão, anualmente, no dia 2 de fevereiro. Há também o Jarê, expressão do Candomblé, que, com suas manifestações ao som dos atabaques e mães-de-santo, encanta o turista. Lençóis tem marujada, novena, e muito mais, além de toda uma vida noturna bem agitada onde o turista pode desfrutar durante sua viagem um pouco do lado profano, sentando em qualquer bar de esquina para tomar sua cerveja gelada.

Seabra: cidade das rosa

Quando se fala em rosas não se imagina associar-se a uma cidade, mas, neste caso, esta associação é verdadeira porque se cultivou muito esta flor em todas as casas, aliás nos quatro canto da cidade, daí o título que recebeu.

O município de Seabra é muito extenso. Por isso, ele abriga muitos atrativos dos mais variados gostos: cachoeiras, lagoas, serras e grutas ou ainda se preferir um turismo científico poderá ser agendado uma visita ao complexo arqueológico de Alagadiço onde foram cadastrados 19 sítios além de outros espalhados pelo município, como o da Lagoa da Boa Vista, Vale do Paraíso, Cascudo, Saquinho, ou ainda mais os locais históricos. As grutas, sem duvida alguma, é o que mais chama atenção no município de Seabra com destaque para o Buraco do Cão, onde há uma lagoa com 600 metros de extensão e espeleotemas dos mais variados sendo que o "bolo de noiva" é o ponto de maior atração da caverna. Existe outras tantas que seria enfadonho enumerá-las, até porque muitas delas não podem ser divulgadas, são proibidas à visitação.

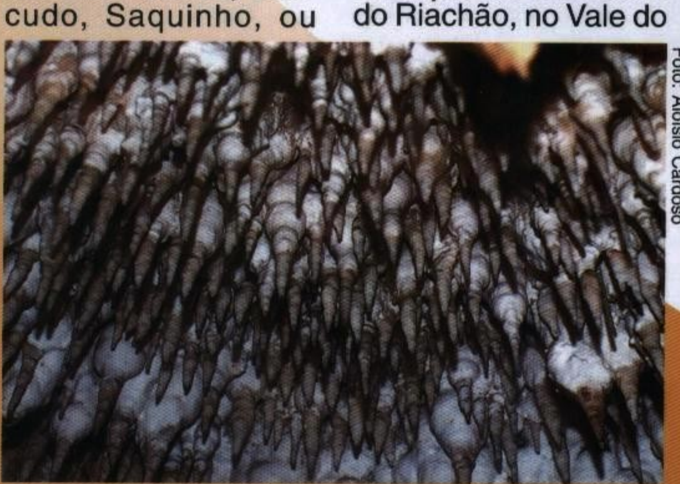
Foto: Renato Luís Bandeira



Igreja Matriz

Há também em Seabra balneários naturais onde se pode desfrutar de um banho legal a exemplo do Balnéario do Riachão, no Vale do Paraíso, local ideal para a exploração do ecoturismo, evidentemente que está incluído caminhadas ou até mesmo a prática do esporte radical por ter nessa região montanhas que propiciam esta modalidade esportiva.

Foto: Aloísio Cardoso



Estalactites da Gruta do Buraco do Cão

Quanto a parte histórica não se pode deixar de citar os dois maiores pólos: o de Campestre e de Cachó do Malheiro onde no passado foram travadas ali as lutas acirradas do coronelismo onde não faltou a estratégia e a determinação dos chefes políticos locais que guerreavam pelo poder político da região, assim, se desenrolou uma luta fratricida nesses dois locais históricos onde os jagunços derrotados, apesar de deporem as armas, riam da desgraça da guerra diante do vencedor. Deixando de lado a tristeza da guerra, Seabra também é euforia e conserva suas festas populares.

Foto: Aloísio Cardoso

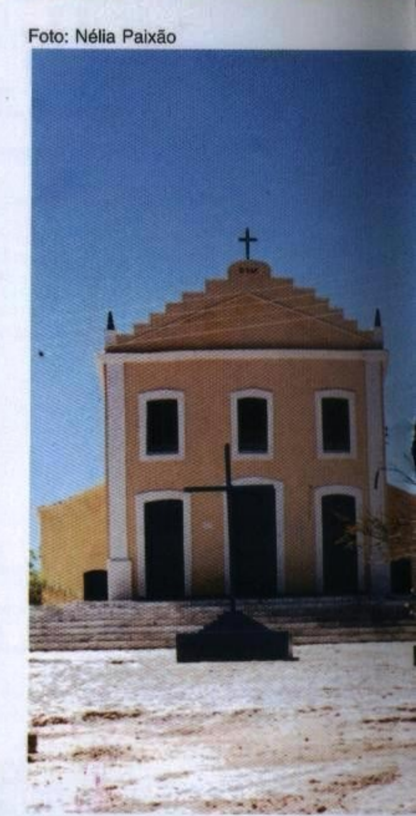


Buraco do Cão: "bolo de noiva"

Uma delas, que aglomera multidão, é a festa junina, pois o São João é feito com muita autenticidade, legitimidade, conservando todas as suas peculiaridades folclóricas, como os costumes e as iguarias típicas da época, concurso de quadrilhas etc. O São João que é considerado um dos melhores da região. Os eventos religiosos têm um forte apelo turístico quer seja as festas do padroeiro São Sebastião e a de Nosso Senhor do Bonfim em 20 de janeiro.

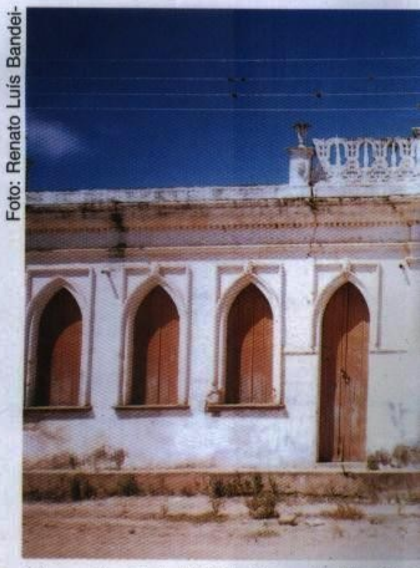
A culinária é rica e diversificada sendo a malamba, a principal iguaria, que o turista

Foto: Nélia Paixão



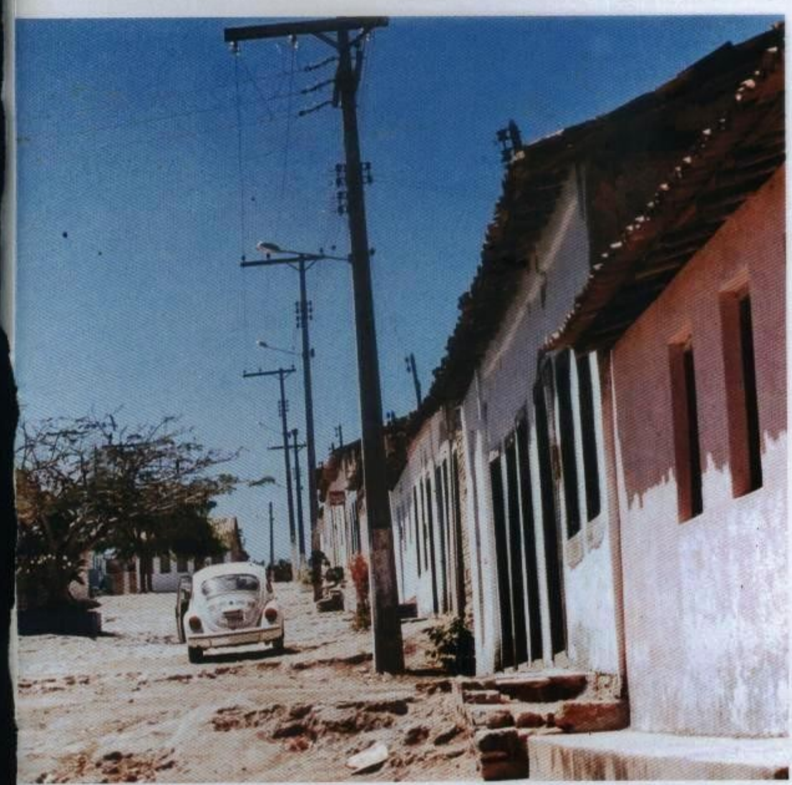
Campestre: local histórico do mu

Foto: Renato Luís Bandei-



Casa do Cel. Heliodoro de Paula K

s no coração da Bahia


cípio de Seabra, onde se desenrolou as lutas do coronelismo

beiro, em Cochó do Malheiro

pode saborear já que este prato é típico da região. Além desse, não se pode deixar de provar o biscoito avoador.

Para àquele visitante que gosta de levar lembranças dos lugares por onde passa, Seabra contribui para atender a este desejo, pois possui um rico e variado artesanato confeccionado em palha, cerâmica ou ainda, se preferir o visitante poderá levar lindíssimos bordados elaborados com primor e carinho por mãos sertanejas das mulheres que sabem conservar este dom.

Há no interior do município muitos atrativos que pouco se conhecem, assim como a importância de certas localidades, no contexto do desenvolvimento da região, explicando melhor o distrito de Várzea de Caldas, terra do professor Sá Teles por exemplo, sustentou durante muitos anos os garimpos da Chapada com a sua produção de aguardente. Mas não é só isso, Seabra tem muitos outros valores a serem pesquisados e divulgados porque é município rico de uma cultura diversificada e cheia de mistérios. Além disso tudo, Seabra está em ascensão e em pleno desenvolvimento, tornando provavelmente uma das maiores cidades suporte da Chapada Diamantina.

Foto: Aloísio Cardoso


Pintura Rupestre em Alagadiço

Foto: Nélia Paixao


Vale do Paraíso, antigo Gado Bravo

Foto: Aloísio Cardoso


Balneário do Riachão, na Lagoa da Boa Vista

A pintura rupestre na Chapada marca o homem

Foto: Renato Luís Bandeira



Mandala em Jussiape

Foto: Aloísio Cardoso



Toca do Cosmos

Foto: Aloísio Cardoso

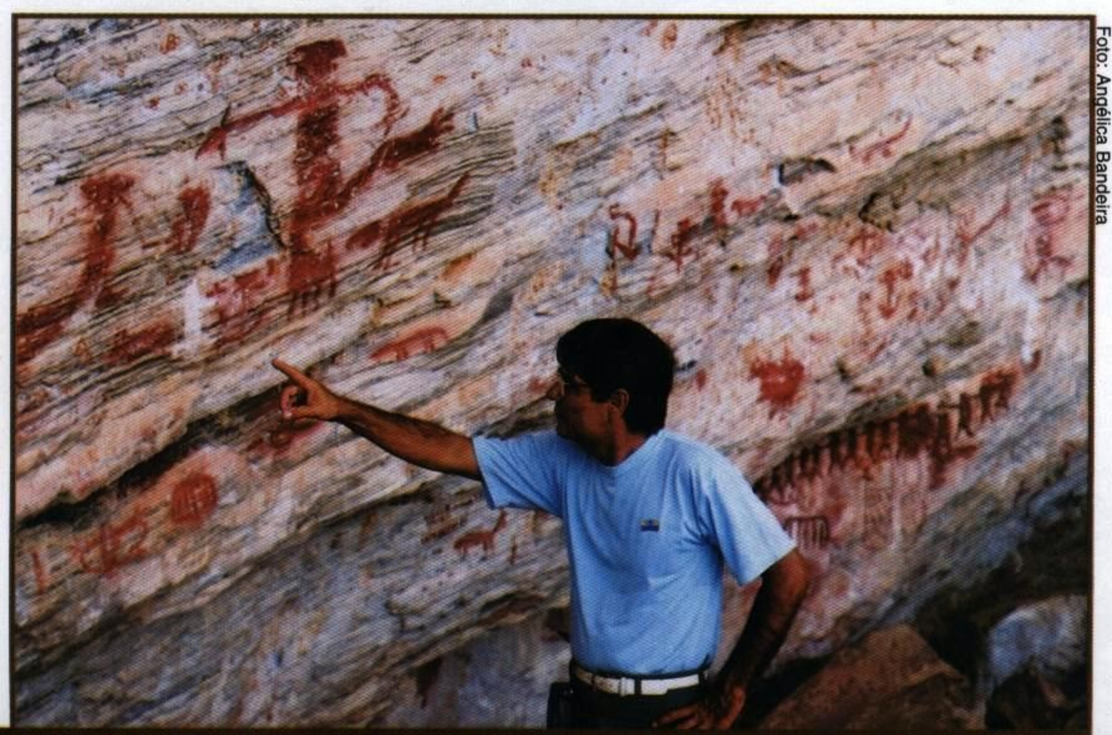


Lapa do Sol em Iraquara

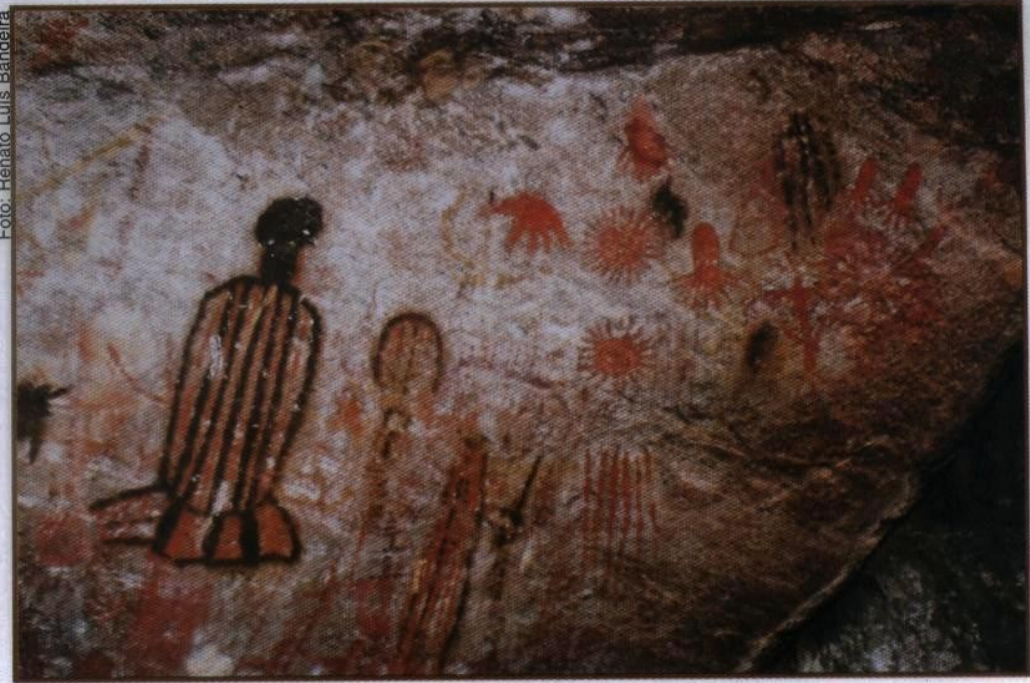
Na Bahia, precisamente na Chapada Diamantina, existem centenas de pinturas rupestres que são encontradas em quase todos os municípios, ao longo das grutas, boqueirões ou nos paredões de pedras onde o homem pré-histórico deixou registrada a marca de sua passagem por essas localidades há, pelo menos, 11 mil anos, no período pleistocênico. A professora Maria Beltrão informa que "essas pinturas milenares foram feitas pelo Homu Sapiens em rocha quartizítica precambianas, ou grutas e abrigos de calcários das formações Salitre e Caatingas".

Por meio dessas representações pictóricas feitas pelos homens primitivos identificam-se desenhos da flora e da fauna, além do cotidiano dos antigos habitantes dessa região. "Encontram-se ainda desenhos geomé-

Foto: Angélica Bandeira



Fabuloso painel pré-histórico em Iraquara, observado pelo pesquisador Renato Bandeira



Fantástico painel com pinturas rupestres em Tapera, Jussiape

tricos, integrantes de uma tradição cosmológica que parece ser a mais antiga das Três Américas, associados ou não a representações pictóricas de forma pleistocênicas. A idade de algumas dessas pinturas pode estar situada entre 18 e 30 mil anos", informa ainda a professora Beltrão.

Dos painéis mais significativos, destacam-se as pinturas rupestres dos Três Morros, em Piatã; da Pedra do Chapéu, em Wagner; do Vale do Rio Buracão, em Ibicoara; Alagadiço, em Seabra; Tapera, em Jussiape; Pedra da Figura, em Utinga; Lapa do Sol, em Iraquara; e algumas outras em Boninal. Não se pode dizer com isso que não haja outras tantas pinturas rupestres importantes para serem estudadas, porém, neste número não é possível citá-las, em outra oportunidade, o faremos.

Convém ressaltar que das muitas representações pictóricas espalhadas pela Chapada, sem dúvida alguma, as pinturas rupestres que sugere se tratar de um "sol estilizado" são interessantíssimas porque podem dar "asas a imaginação" parecendo, por exemplo, um "calendário mensal", já que contados os espaços, entre um risco e outro, somam-se 30.

Para a professora Beltrão: "É uma evidencia que o Sol era cultuado e, em muitos locais, era usado para rituais místicos, além de orientação a agricultura".

O curioso é que a três pinturas rupestres que estão alinhadas são encontradas em diferentes localidades, uma distante da outra, Jussiape, Itaguaçu da Bahia e Iraquara, respectivamente.

Será que essas representações estavam no inconsciente coletivo dos homens pré-históricos?

Ou será que essas três pinturas foram desenhadas e pintadas pelo mesmo artista?



Majestoso painel da Pedra da Figura em Utinga


Singelo desenho com figuras geométricas em Piatã

VALE DO PATY

Foto: Rui Resende

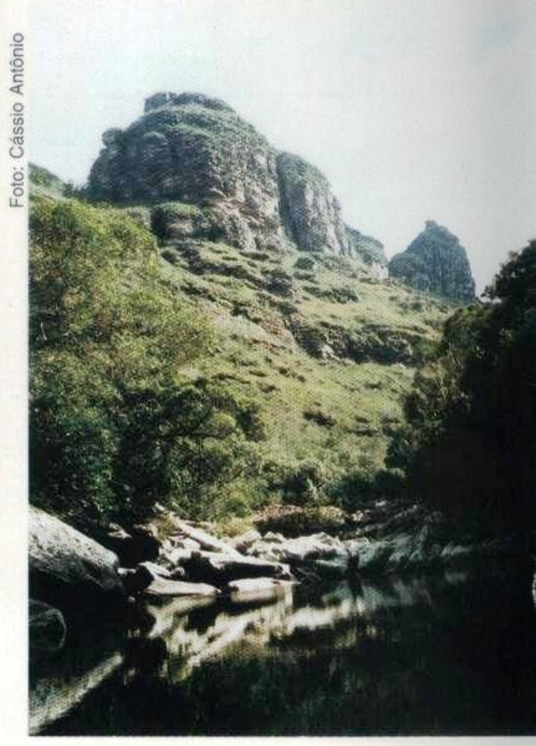


Foto: Cássio Antônio

Foto: Rui Resende

VALE DO MOCHOMBONGO

MORRO DO CASTELO

VALE DO MORRO DO CAMELO

Foto: Zé Henrique

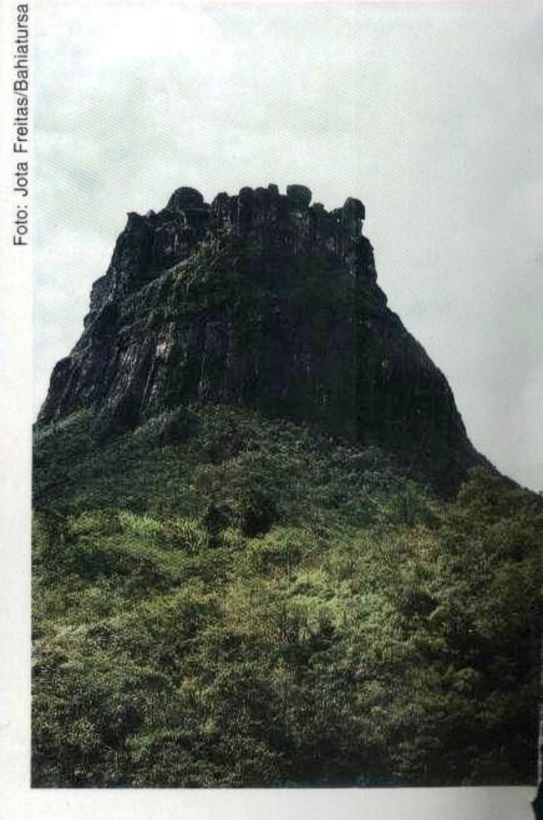


Foto: Jota Freitas/Bahiatursa

Prazer e diversão dos balneários naturais



Foto: Tiãozinho

Piscina natural da Pratinha, Iraquara

Foto: Renato Luís Bandeira



Balneário do Rio da Barra no distrito de Caraguataí, em Jussiape

Foto: Lourival Custódio

A natureza caprichosamente oferece condições para se ter uma vida saudável, de todas as maneiras.

Neste caso, a natureza nos presenteia para o lazer muitos rios que cortam a região, quando suas águas cristalinas serpenteiam pelas serras ou avidamente descambam por entre pedras, formando vales férteis, lagos, enseadas e piscinas, para que a população desfrute de um banho agradável em local aprazível e natural.

Em algumas cidades, esses caprichos da natureza são aproveitados e tornam-se verdadeiros balneários, a exemplo do Rio da Barra, em Caraguataí, localizado em Jussiape; as praias de água doce, em Iaçu; ou ainda o fantástico Rio Pratinha, em Iraquara, onde se pode visualizar todo o interior do rio, inclusive os bonitos peixes por entre as águas puras e cristalinas, dando uma sensação gostosa e promovendo uma festa para os olhos, numa clara demonstração de que a natureza é ímpar e soberana.

Assim, uma das melhores opções de lazer é, sem dúvida alguma, desfrutar um banho descontraído, nas águas da Chapada, tendo a certeza de que o prazer não é só a natureza, mas o bem-estar que ela nos proporciona. E, na verdade, os balneários são uma fonte inesgotável de entretenimento e, sobretudo, de descontração.

Para os "pesquisadores" mais afoitos, àqueles que gostam de descobrir as coisas mais interessantes para um lazer digno de um passeio ímpar, por exemplo, ainda existem cidades "virgens" na Chapada que podem proporcionar esse divertimento a quem procurar. É só ser um visitante ou um turista ativo na beleza natural da região. Vá avante!

A meninada se diverte nas águas do Rio Utinga que formam uma piscina ideal para o banho

Mucugê esbanja belezas naturais

Com a descoberta do diamante no Rio Cumbucas, afluente do Rio Mucugê em setembro de 1844, começava aí, uma revolução histórica no que tange ao setor extrativista porque para esta localidade afluiu homens vindo de todos os lugares e, assim, consolidando portanto o povoamento desta região, que mais tarde, seria conhecida como Lavras Diamantina e depois Chapada Diamantina.

Inicialmente, o povoado de Mucugê que adquiriu suas terras desmembradas do município de Minas do Rio das Contas, recebeu o nome de Vila de Santa Isabel do Paraguaçu, em 7 de fevereiro de 1848. Porém, anos mais tarde, em 1890, teve a nova denominação de São João do Paraguaçu e, finalmente, simplificado para Mucugê.

Foto: Gel Novais



Cachoeira Três Barras

Para quem não sabe, Mucugê é abençoado por Deus, por ter inúmeras atrações turísticas, sendo as principais as cachoeiras da Piabinha, da Sibéria, do Tiburtino, do Cardoso, da Andorinha, do Funil e Três Barras: os Poços do Rio Preto e Criminoso; o Mar de Espanha de uma beleza indescritível vem completar o cenário das águas em Mucugê. Há também lugares lindíssimos, como Canyon de Sandália Bordada. Tudo isso, tendo como pano de fundo um cenário de morros, como Lava Pés, Lajedão e as serras do Cruzeiro, do Vale do Monte Azul e tantas outras que não cabe aqui citar que seria enfadonho, o certo mesmo é conhece-las e contemplá-las.

É de ressaltar que, boa parte do território de Mucugê está inserida no Parque Nacional da Chapada Diamantina.

Como se não bastasse, outro projeto que vai alavancar Mucugê é o "Sempre Viva", que, além de ser pioneiro, é uma experiência inovadora de gestão ambiental que envolve as três esferas do Poder Público - Federal, Estadual e Municipal -, bem como universidades e a comunidade local. O "Sempre Viva" tem quatro linhas básicas de atuação, a primeira é a montagem de um sistema de formação geográfica, que vai fornecer dados e organizar a gestão municipal adequada; o segundo é a implantação de uma unidade de conservação, que é o parque municipal para a prática do ecoturismo, o terceiro é o levantamento da flora, para fazer a reprodução de plantas, dentre elas, a Sempre Viva, que é uma espécie endêmica da região e, finalmente, a educação ambiental implantada, notadamente na classe estudantil.

Foto: Gel Novais



Projeto Sempre Viva encanta e surpreende os turistas

Foto: Gel Novais



Cachoeira do Tiburtino: o encanto das águas amarelas

Foto: Gel Novais

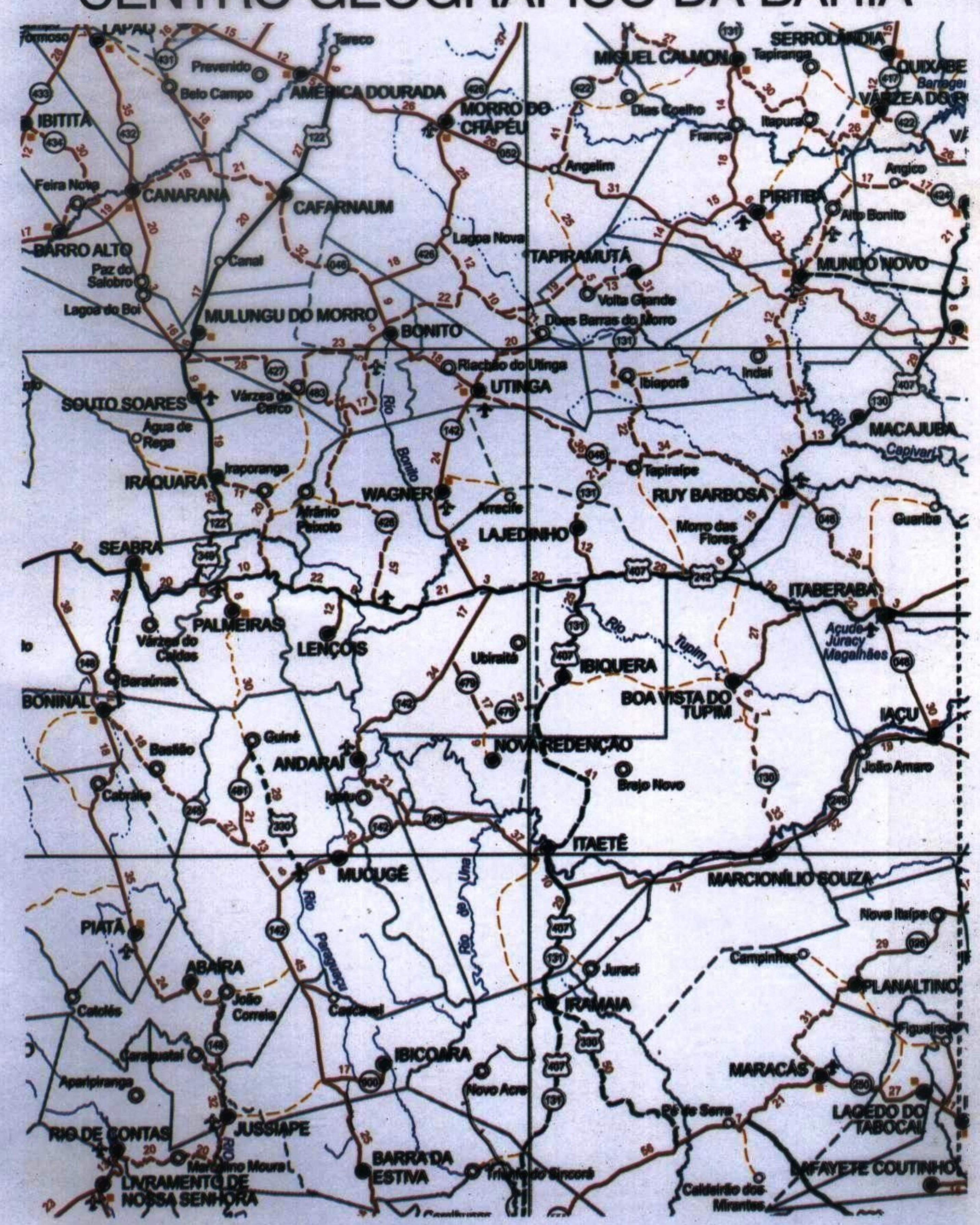


A bucólica cidade de Mucugê



Cemitério Bizantino tem visitação obrigatória

MAPA RODOVIÁRIO
CENTRO GEOGRÁFICO DA BAHIA



Piritiba: "A Capital do Forró"

O município de Piritiba foi desmembrado do município de Mundo Novo. E seu nome antigo tinha a denominação de Cinco Várzeas, mudado em 1938 para simplesmente Piritiba.

O São João é, na verdade, a festa maior do município e o seu cartão-postal também, porque, além da decoração junina, das comidas típicas, como o famoso beiju, licores e quentão, pode ainda quem visitar Piritiba, nesta época do ano, dançar ao som das melhores bandas de forró. Vale ressaltar, porém, que todos esses festejos e de outros eventos que acontecem na cidade são realizados na importante Praça Getúlio Vargas por ser, é claro, um lugar que oferece toda uma infra-estrutura adequada para esses acontecimentos, além de possuir um bonito panorama.

Mas, com toda a certeza, Piritiba não é só São João. Ela tem também muito mais atrativos. Para se ter uma idéia já foram detectadas belas áreas naturais, que estão no roteiro turístico e são bastante apreciadas, como o Rio Jacuípe, Serras do França, Barragem do França e o belíssimo Poço Feio, que é uma das áreas naturais mais bonitas do município, contradizendo, sobremaneira o nome. Quem lucra com isso são os milhares de turistas e visitantes que chegam naquela localidade. A tranqüilidade da cidade leva os visitantes a uma descontração natural, fazendo-os sentirem bem clima de inverno que se rebate com calor humano e o calor das fogueiras.

Se preferir o turista pode comprar o artesanato produzido em Piritiba, que também merece destaque, principalmente os bonecos de maneira confeccionado por "seu" Bobó.

Piritiba , distante de Salvador a 318 km e está situada na encosta da Chamada Diamantina, no Circuito Piemonte da Diamantina, região de pecuária e agricultura, dentro da 17ª região do Estado da Bahia.

Foto: Lourival Custódio



Arraiá Capim Guiné

Foto: Lourival Custódio



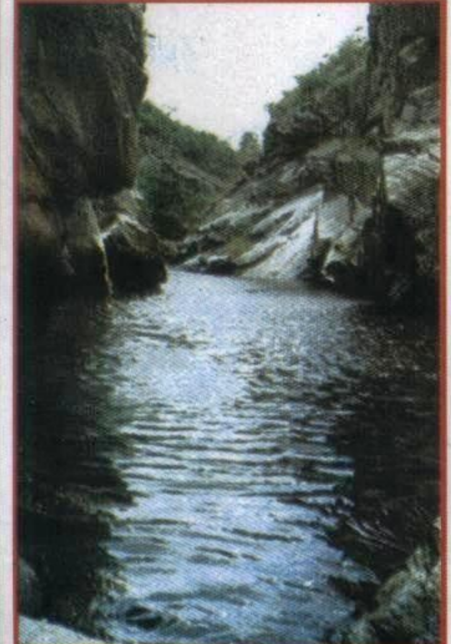
Varanda elevada para melhor apreciar o São João

Foto: Lourival Custódio



Quadrilhas dão um toque especial ao São João em Piritiba

Foto: Luiz Trinchão



Poço Feio é atração em Piritiba

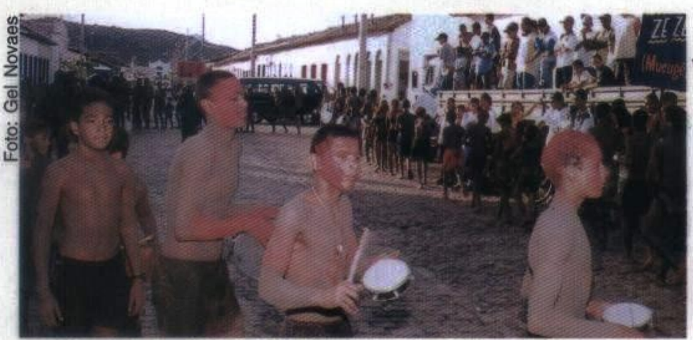
Foto: Lourival Custódio



O povão lota a Praça Getúlio Vargas com entusiasmo e alegria

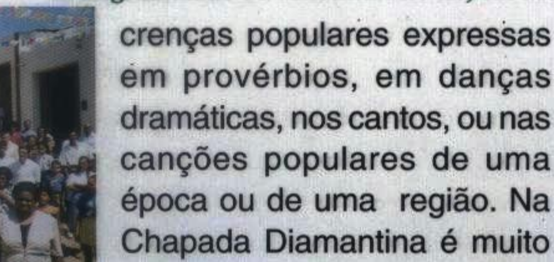
FOLCLORE TRADUZ A CULTURA DO LUGAR

Foto: Gel Novaes



A originalidade do Mucutum Ze Zê, em Mucugê

Foto: Renato Luís Bandeira



Procissão de Na. Sa. do Rosário – Catolés

O folclore é uma tradição que não morre, é, sem sombras de dúvidas, um costume que traduz a cultura de cada lugar. Haja vista ser uma manifestação espontânea. O folclore é, além de tudo, um termômetro de um povo que, em seus costumes, assume a atitude ou valor social consagrado pela tradição, impondo-se aos indivíduos do grupo, que se transmite por meio de gerações.

O folclore é, sobretudo, conhecimento ou crenças populares expressas em provérbios, em danças dramáticas, nos cantos, ou nas canções populares de uma época ou de uma região. Na Chapada Diamantina é muito vasto o folclore. Por isso, é que não vamos aprofundar sobre o tema, muito menos procurar explicações sociológicas ou filosóficas, mas, vamos dá uma pálida noção dessas manifestações.

Em algumas localidades, a Lamentação das Almas é um costume bem antigo, assim como a Festa do Divino Espírito Santo, o Reisado, os Presépios, a Corrida de Argolinhas, Vaquejada, Chula, Queimadas de Judas, Trança-Fita, Bata do Feijão, Bumba-meu-boi, Puxada do Mastro, Marujada, Aboio, Dança de São Gonçalo, Adjutório, Improviso, Desafios, Repentistas, Banda de Pífanos, Pau-de-fita, Pau-de-sebo, além de outras tradições e costumes.

Foto: Jota Freitas/Bahiatursa



Pau-de-Fita, em Piatã

Foto: Renato Luís Bandeira



O Reisado alegre e colorido de Itaetê

Foto: Renato Luís Bandeira



Lira Popular Catoleense

Foto: D'Almeida



Máscaras no Carnaval de Rio de Contas

Foto: Lourival Custódio

Violeiros na Semana de Arte e Cultura de Utinga

Andaraí surge nas margens do Paraguaçu



Foto: Terra Venturas

Cachoeira do Ramalho

Distante 415 km de Salvador, Andaraí que está inserida no Circuito Turístico do Diamante, tem sido bastante procurada pelos seus aspectos turís-

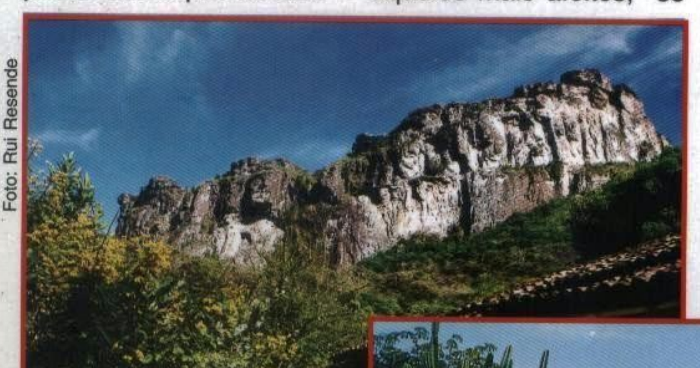


Foto: Rui Resende

Vale do Paty

ticos naturais aliado aos seus costumes e as suas tradições que datam desde os tempos da época da mineração de diamantes, sendo que uma das tradições mais importante é a Festa do Divino a qual foi introduzida a mais de um século.

A cidade de Andaraí é, sem sombra de dúvidas, um cartão-postal da Chapada Diamantina, pela sua potencialidade turística e por todos os encantos que a envolvem, como, por exemplo, o Rio Paraguaçu. Além de ser banhada por este majestoso rio, Andaraí guarda em seu interior pontos turísticos dos mais interessantes, notadamente o Vale do Paty, onde se pode fazer caminhadas e até, para àqueles mais afoitos, se aventurar entre as serras e lugares misteriosos.

Foto: Rui Resende

Evidentemente que Andaraí por ser banhada pelo Rio Paraguaçu é abundante em água, tornando-se assim forte apelo turístico. Para citar um exemplo o Patanal de Marimbus, hoje área de proteção ambiental, é sem dúvida

Foto: Terra Venturas



Foto: Rui Resende



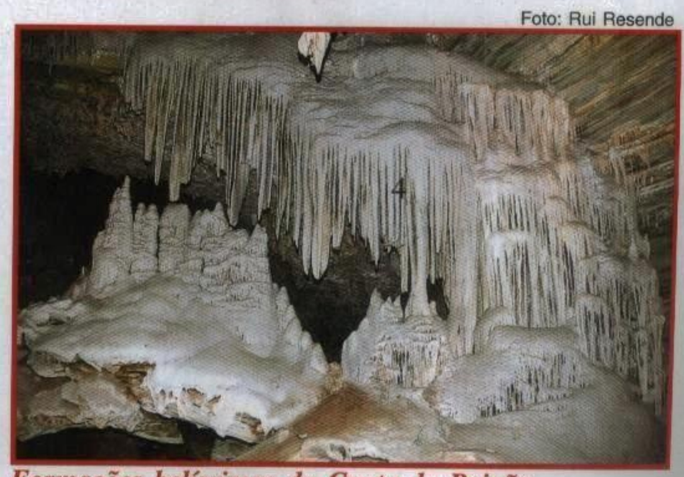
Pantanal do Marimbus, na APA Marimbus/ Iraquara

um lugar mais visitado pelos turistas, onde se pode fazer passeios de barcos, entre os caminhos verdejantes que dominam a planície. Há cachoeiras e poços fantásticos, como a do Ramalho, Três Barras, Cachoeirão, Palmitá, Poço Donana, e Poço D'Água da Paixão e ainda a famosa Lagoa Encantada, dentre outros locais.

Uma das belezas pouco conhecidas no município ainda é a Gruta da Paixão por se encontrar um pouco distante da sede e extremando com o município vizinho. Esta gruta abriga em seu interior belezas incomensuráveis, desenhadas nas multiformas dos seus espeleotemas, deixando os visitantes extasiados por tudo que nela contém.

Como se não bastasse, um antigo garimpo conhecido como Chique-Chique que foi um grande centro de mineração de diamantes, é uma boa atração. Hoje, o lugar é Igatu, conhecido mundialmente pelas ruínas edificadas no tempo da mineração e por ser um local encravado entre as serras e trás um ar misterioso, fazendo com que atraia um grande número de turistas, principalmente àqueles mais sensíveis que lidam com o esoterismo.

Foto: Rui Resende



Formações belíssimas da Gruta da Paixão

A atração maior de Iraquara são as suas famosas grutas

Foto: Zé Henrique



A Gruta Azul é o resultado de um majestoso trabalho da natureza em Iraquara

Turistas e visitantes que se dirigem à Chapada Diamantina têm um endereço certo. Isto porque, dentre os muitos municípios, Iraquara é considerado hoje o mais importante parque espeleológico do Estado, e, provavelmente do Brasil, se igualando ao Parque do Vale do Paraíba, em São Paulo. Em seu território, encontram-se dezenas de grutas estudadas e cadastradas que tornam a cidade uma atração turística na Chapada Diamantina.

Iraquara, sem dúvida alguma, é uma cidade diferenciada das demais, por ter, no seu subsolo, uma maior concentração de calcário. Das grutas que encantam turistas, visitantes e nativos se destacam, sobremaneira, a da Torrinha, a Azul, a Lapa do Caboclo, a Pratinha e a Lapa Doce, esta última, diga-se de passagem, pode ser considerada um dos principais monumentos turísticos da Bahia, pela sua imponência, pelos seus espeleotemas e, ainda, pela sua grandiosidade, haja vista que a sua dimensão já ultrapassa 17 km. A Pratinha é também uma atração à parte, por ser inexplicavelmente um local mágico, que oferece um banho natural, promovendo um bem-estar, que as palavras não traduzem. É, de fato, além da imaginação.

Mas vale ressaltar que, em Iraquara, essas belezas não ficam à mercê porque, além dos atrativos naturais, Iraquara também é rica no que se refere ao folclore e aos costumes que, aliás, são diversificados. Há também sítios arqueológicos, com muitas pinturas rupestres, importantes para o estudo, como a Lapa do Sol.

Foto: Zé Henrique



A Gruta da Torrinha surpreende a todos pelos seus espeleotemas

Foto: Luís Renato Bandeira



Povoado da Canabrava

Foto: Simpliciano Lima

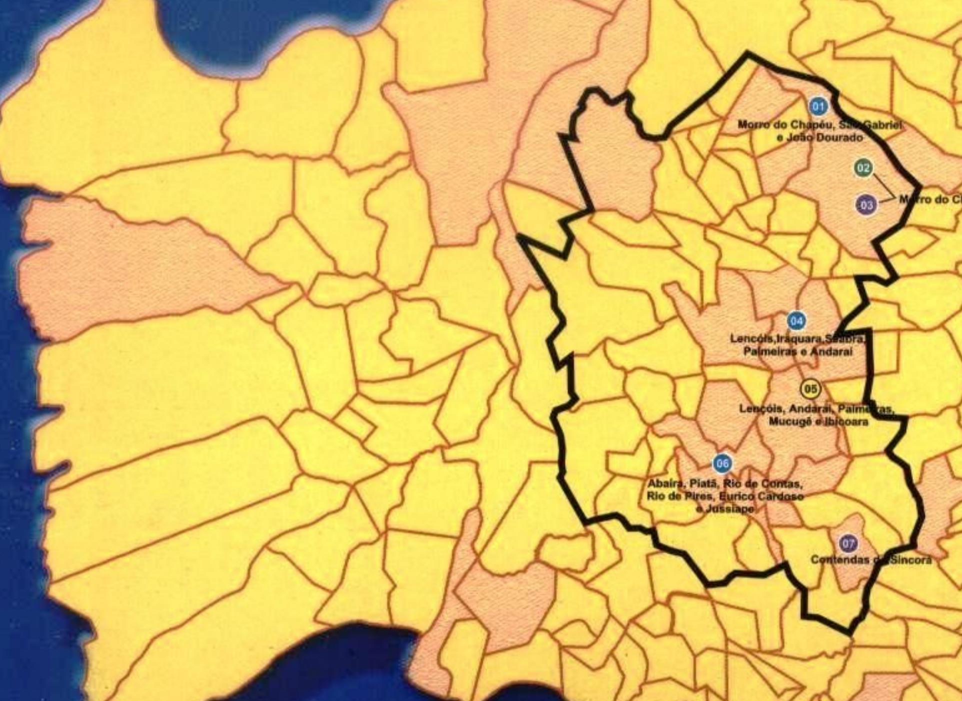


Espeleotema: Flor de Aragonita

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - U.C. DA CHAPADA DIAMANTINA

Área e municípios abrangidos

Junho/2001



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA

APAS ESTADUAIS	Área/ha
01. Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho	11.900
04. Marimbus/Iraquara	125.400
06. Serra do Barbado	63.652

PARQUES

NACIONAIS	Área/ha
05. Da Chapada Diamantina	152.000

ESTADUAIS	Área/ha
02. Do Morro do Chapéu	46.000

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

	Área/ha
03. Monumento Natural Cachoeira do Ferro Doido	400
07. Floresta Nacional Contendas do Sincorá	11.034

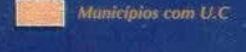






Foto: Renato Luís Bandeira



Conjunto arquitetônico secular na principal praça de Jussiape

Foto: Renato Luís Bandeira



Detalhe da fachada de casarão colonial em Palmeiras

A diversificação de estilos arquitetônicos

A colonização das terras que hoje compreende a Chapada Diamantina se processou em épocas diferentes, principalmente sob influência da extração mineral, do cultivo do solo e da exploração agropecuária. Desse modo, afluíram para a região, homens vindos de todos os lugares trazendo consigo uma cultura própria, no que se refere ao conhecimento e estilo de vida. Assim, a arquitetura colonial é diversificada, percebendo-se, inclusive, a influência neoclássica e neogótica e até em raríssimos casos a influência rococó.

Os expoentes máximos da criação e de estilos, assim como a volumetria significativa de identificados estilos variados da época colonial. Vale ressaltar, porém, detalhes que emolduram as fachadas, inclusive, observando alguns prédios, são encontrados em algumas construções residenciais, nos casarios térreos ou assobradados. Em todos eles são ainda resquícios em algumas residências, como as cornijas, às vezes recortadas, ladeadas quase sempre por pináculos exóticos.

Foto: Renato Luís Bandeira



Casa construída pelos bandeirantes em 1725, Catolés - Abaíra

Foto: Renato Luís Bandeira



Detalhe da fachada de casarão secular em Rio de Contas

Foto: Zé Henrique



Belo exemplo de conjunto de arquitetura colonial em Lençóis

Foto: Renato Luís Bandeira



Casarão secular em Jussiape com janelas ogivais

Foto: Zé Henrique

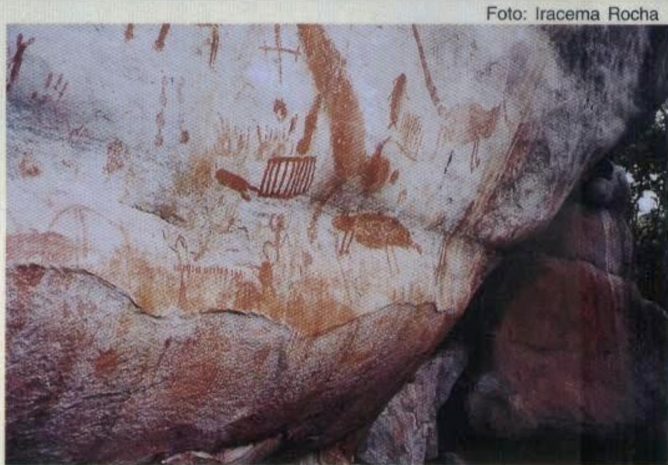
O chamariz de Palmeiras é a Cachoeira da Fumaça

Quem visita Palmeiras não pode deixar de ir também ao Vale do Capão, primeiro porque é um lugar de total descontração, onde existem comunidades naturalistas e se pode fazer um turismo sossegado. Depois, porque é lá que estão concentradas dezenas de hotéis e pousadas, além de toda uma infra-estrutura adequada para a prática de um turismo tranqüilo e sem violência, principalmente nestes tempos que está tão em voga a falta de segurança. Portanto, para uma curtição sem dor de cabeça, literalmente, só mesmo no Vale do Capão.

Assim, o turista ou o visitante que se dispuser a conhecer as belezas naturais da Chapada Diamantina terá, necessariamente, que passar por Palmeiras, que está incluída no Circuito Turístico do Diamante, senão a viagem não ficará completa. É, na verdade, como aquele ditado popular "ir a Roma e não conhecer o papa". Isto porque, Palmeiras é uma cidadezinha histórica, singela e aconchegante, mas, sobretudo, por ser também o caminho para um dos atrativos mais conhecidos do mundo que é a Cachoeira da Fumaça, situada nas serranias de Caeté-açu e que despenca de maneira brusca, projetando suas águas num imenso vazio a uma altitude de 422 metros, transformando as águas em fumaça, num espetáculo caprichoso da natureza.

Além da famosa Cachoeira da Fumaça, Palmeiras tem outras tantas como, por exemplo, a das Rodas, do Batista, da

Foto: Iracema Rocha



Pinturas rupestres em Matão, Palmeiras

Foto Lúcio Neiva

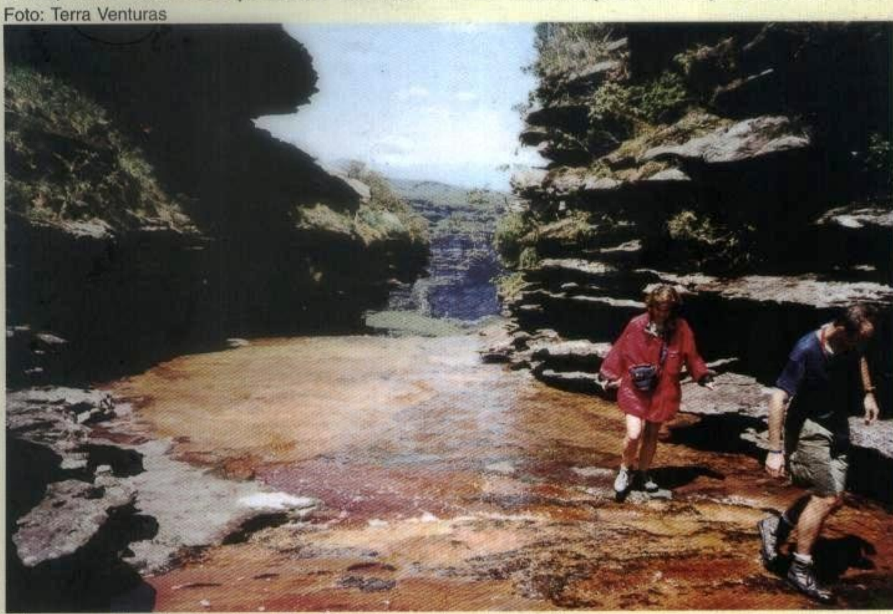
Magnífico exemplo da arquitetura colonial, Palmeiras

Conceição dos Gatos, do Riachinho, das Águas Claras, da Angélica, da Purificação, do Rio Preto. Há também poços que encantam os turistas como o do Gavião e do Rio Preto. Palmeiras tem ainda serras e morros que, inclusive, são cartões-postais conhecidos em várias partes do mundo, como o Morro do Pai Inácio e o Morro do Camelo, bem como o Morrão. Boa parte do seu território está incluído no Parque Nacional da Chapada Diamantina. Por isso, é que Palmeiras é tão importante no segmento turístico do Estado.

Uma atração totalmente desconhecida pelos turistas em Palmeiras, são as pinturas rupestres no local denominado Matão, inclusive estas pinturas foram fotografadas no ano passado, pela equipe da Revista Época, e divulgadas em primeira mão.

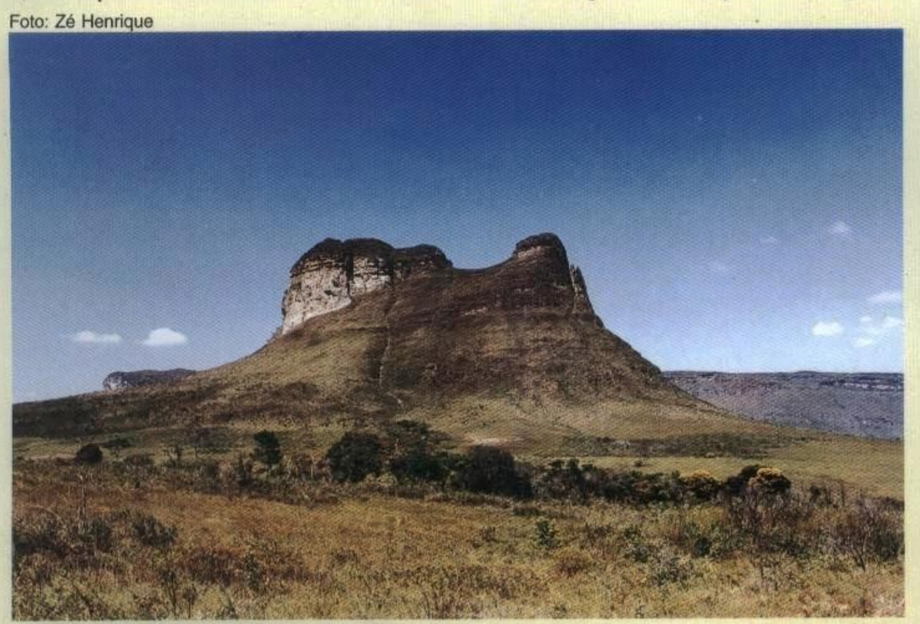
Uma das opções para o turismo de aventura é explorar a zona rural do município, ultrapassando serras, conhecendo os garimpos antigos de diamante, ou longas caminhadas para os município vizinho, principalmente a tradicional caminhada por baixo da Cachoeira da Fumaça em direção a Lençóis, esse passeio para quem já fez se torna inesquecível, mas, é preciso observar as instruções do guia especializado. E, aí, é seguir firme e forte e curtir uma big caminhada.

Foto: Terra Venturas



Canyon da Cachoeira da Fumaça vista por cima

Foto: Zé Henrique

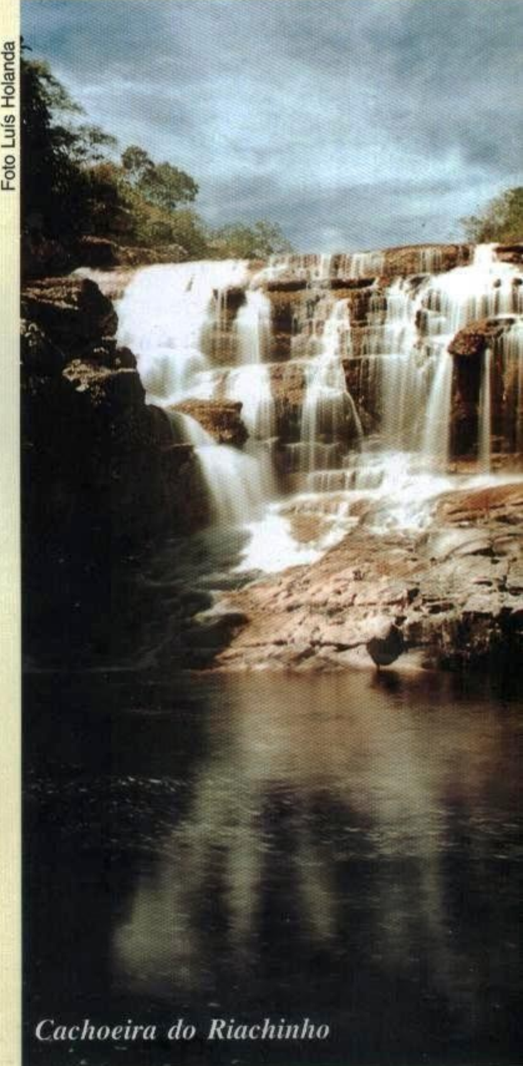


Morrão é um dos mais belos visuais de Palmeiras

Foto: Terra Venturas

Cachoeira da Fumaça

Foto: Luís Holanda



Cachoeira do Riachinho

O UNIVERSO COLORIDO DA RICA FLORA

Foto: Abderman Pires



A riquíssima e diversificada flora na Chapada Diamantina é motivo de pesquisa de organismos internacionais que se deleitam ao descobrir espécies não conhecidas. Para se ter uma idéia do potencial da botânica nesta região, só no Pico das Almas, numa área de 17 quilômetros quadrados, o equivalente a 69% da Ilha de Itaparica, foram descobertas e catalogadas, por botânicos ingleses e brasileiros, 131 novas espécies de plantas, isso dentro de um universo de 1.200 espécies.

Foto: Mariza Viana/ Bahiatursa



Muitas dessas espécies são autóctenes para citar, como exemplo, a Cattléia Sincorana, além de outras. Há Bromélias, Gramíneas, Melocactos etc. Outra magia que a natureza nos oferece, é, sem sombra de dúvidas, o espetáculo que se pode observar com a Flor Negra, que só é possível vê-la por inteiro à noite, quando desabrocha, num propósito ímpar de beleza natural.

Todas essas espécies reunidas formam um Jardim do Éden, diga-se de passagem, promovendo um colorido mágico exuberante, deixando turistas, estudiosos e visitantes diante de um show vivo da natureza, algo incomparável e inigualável.

Foto: Tiãozinho

As orquídeas são, com certeza, o primor absoluto da beleza desta localidade. A visualização do local transborda para um sonho mágico, fugindo de uma realidade que o verde não é a prioridade, haja vista que neste início de milênio, os ecologistas e ambientalistas travam uma guerra infinda para preservar a natureza. A Chapada precisa ser, sobretudo, preservada e o seu verde e belo cenário também.

Foto: Gel Novais



Desde o século passado que a flora da Chapada desperta interesses de naturalistas, como exemplo Johann Batist von Spix e Carl Friederich P. von Martius, que estiveram por estas paragens em 1818.

Mas recentemente a Royal Botanic Gardens em colaboração com diversas instituições fi-

Foto: Cássio Antônio



Foto: Abderman Pires



Foto: Gel Novais



zeram um estudo detalhado da flora da região, concluindo que "a Chapada Diamantina gera uma série de condições climáticas e tipos de vegetação não encontrados em nenhuma das outras regiões do Nordeste. A zona mais elevada é denominada campo rupestre, formado por diversos tipos de vegetação, com uma flora única e colorida, cuja a riqueza se compara a encontrada em regiões da Mata Atlântica, da Floresta Amazônica ocidental, da península do cabo (África do Sul) e do oeste da Austrália..."

O sertanejo é um profundo conhecedor das plantas nativas e as identificam pelos nomes populares que têm designação muitas vezes curiosas como araçá-de-cheiro, mata-fome, regalo-de-moça, baco-bari, jaca-de-pobre, cajuí, massaranduba-da-serra e de carrasco, umbu-de-cângado, maracujá, jaboticaba, jaboticabinha, cambuí-azedo, cambuí-da-serra, bruto, ariri, oiti, coco-de-raposa, coquinho, maracujá-de-cobra etc.

Além disso, o sertanejo também conhece as folhas e as raízes adequadas para cada enfermidade, a exemplo de carapoá, fedegoso, pau-d'arco, dandá, alcassu, alecrim-de-vaqueiro, pau-de-rato, umburana-de-cheiro, umburaninha, capim-santo, capim-lanceta, quebra-pedra, chá-mineiro, cura-facada, farinha-seca, mololó, arapiraca, jaborandi, pra-tudo, aroeira, pau-ferro, quebra-facão, alfavaca, batata-de-teiú, batata-de-purga, batata-de-perdiz, brilhantina, barba-de-bode, pau-de-colher, ipeca, agrião, capeba, angico, barbatimão, jarrinha, catuaba e pau-de-resposta.

Foto: Luís Holanda



Foto: Vando



Wagner tem turismo emergente

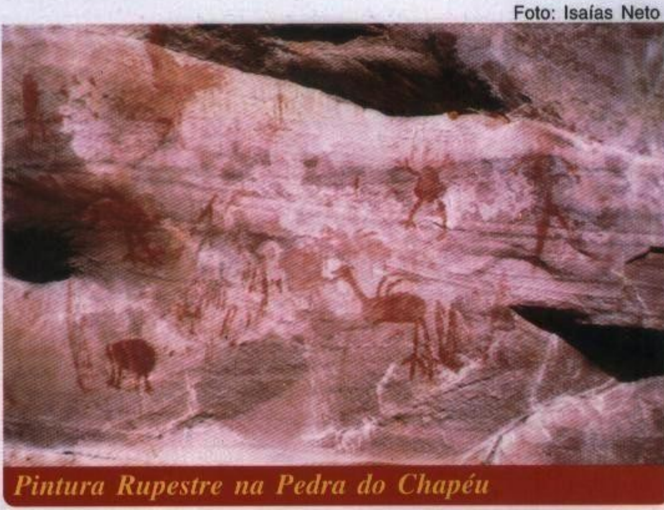
Foto: Renato Luís Bandeira

Casarão secular

Não se pode dissertar sobre o município de Wagner sem escrever sobre a antiga cidade de Ponte Nova porque foi em Ponte Nova que os protestantes construíram um dos maiores e melhores hospitais da região e uma escola que passaram a ser uma referência em toda a região que hoje compreende a Chapada Diamantina, tanto assim que muitas se deslocavam para estudar no famoso ginásio de Ponte Nova, atualmente cidade de Wagner.

Para descrever sobre os atrativos de Wagner inicialmente tem-se forçosamente que se referenciar a Pedra do Chapéu, um marco que, sem exagero algum, se pode transformar naturalmente em cartão-postal do município. Pois é lá que existe um painel com pinturas rupestres digno de ser estudado e apreciado por àqueles que visitam a cidade de Wagner, refuta-se este painel com representações pictóricas, como sendo um dos principais atrativos da região. Estas pinturas, segundo estudiosos do assunto, foram feitas entre 11 e 18 mil anos pelos antigos moradores do local, onde procuravam registrar o seu cotidiano, além dos animais que viviam naquela época pré-histórica.

Foto: Isaías Neto



Pintura Rupestre na Pedra do Chapéu

Foto: Hércules Evangelista



Pedra do Chapéu: cartão-postal do município de Wagner

Bem próximo da sede municipal, precisamente a 17 km, existe a Cachoeira do Rio Bonito. Um espetáculo de águas irrequietas que escorrem rochedo abaixo, formando uma cachoeira onde o turista pode tomar banho despreocupado porque as quedas d'água não são muito precipitadas, pelo contrário são mansas e convidativas. Por essas e por outras, você não pode deixar de visitar esta bonita cidade, principalmente em dias festivos onde existem as famosas cavalgadas.

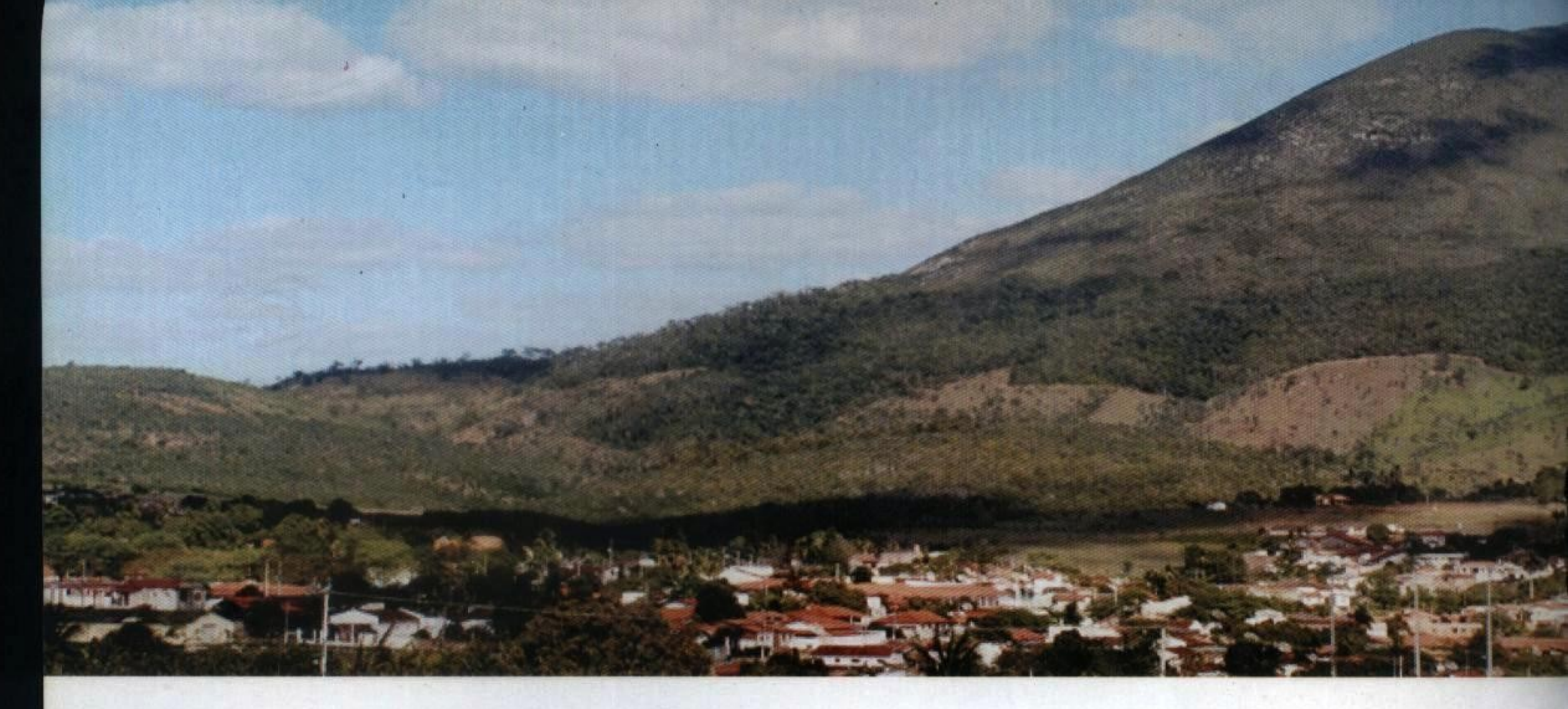
Foto: Isaías Neto

Cachoeira do Rio Bonito há 17 km da cidade

Foto: Renato Luís Bandeira



Hospital, referência desde o tempo de Ponte Nova



Ruy Barbosa é assim...

O município de Ruy Barbosa, que esta enquadrado no Piemonte da Chapada Diamantina, tem uma rica história que não pode ser desprezada até porque está no contexto do desenvolvimento expansionista do século XVII quando aventureiros buscavam ouro no sertão da Bahia, notadamente em toda região compreendida por Orobó , que nada mais é do que uma corruptela de ouro bom.



Casarão em Morro das Flores provavelmente construído em meados do século XIX



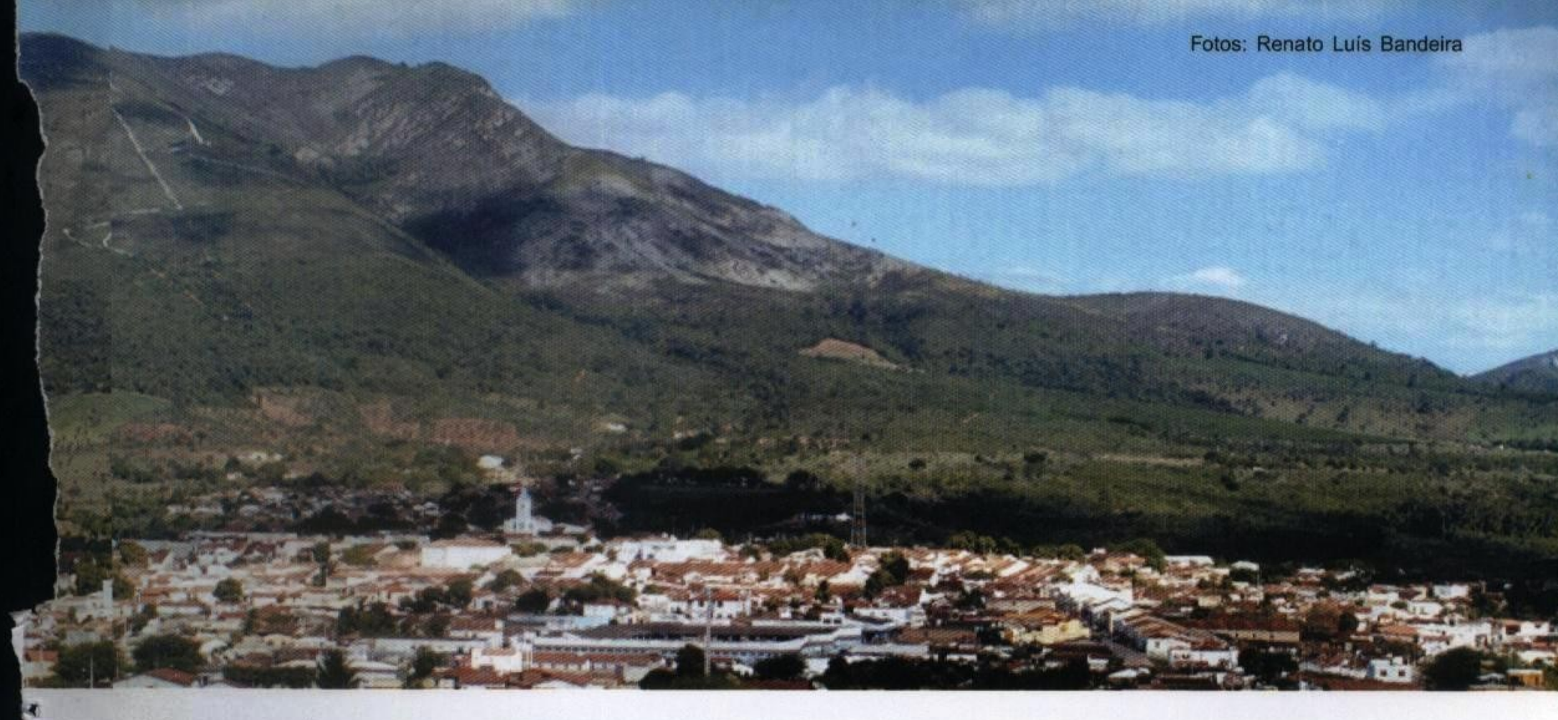
Igreja Matriz

A região compreendida por matas do Orobó, que inclui o território onde hoje se encontra Ruy Barbosa, foi invadida e devassada por diversos bandeirantes a partir de 1639 com a expedição de Afonso Rodrigues Adorno, no entanto, somente a partir de 1655, é que os bandeirantes Pedro Gomes da França, Elias Adorno, Luiz da Silva e outros venceram os índigenas da nação Maracás na Serra do Orobó, dispersando-os para outras paragens, e, assim, consolidando o povoamento do local onde está Ruy Barbosa.

Ruy Barbosa, que foi desmembrado do município de Itaberaba, recebeu o nome deste grande vulto da história pela Lei Estadual 1.637, de 13 de agosto de 1923, para homenageá-lo. Convém ressaltar, entretanto, que o nome antigo do lugar era Santo Antônio dos Viajantes do Orobó Grande.

Há um antigo registro histórico num documento que o pesquisador e historiador Renato Ban-

Fotos: Renato Luís Bandeira



deira possui em seu acervo, que faz referência a Ruy Barbosa, mais precisamente a Morro das Flores. Trata-se de uma carta de 1843, assinada pelo cônego Benigno José de Carvalho e Cunha que foi encarregado de uma missão científica no interior da província e que passou pela então Vila de Morro das Flores. Local este, que, segundo Renato Bandeira, é aprazível e singelo com uma capela primitiva com ivocação do Coração de Jesus.

Como as demais cidades, Ruy Barbosa originou-se numa pracinha em volta de uma igreja, sob a invocação de Santo Antônio. E, hoje, é uma cidade movimentada e que desperta olhares para o desenvolvimento turístico, tanto assim, que o Morro do Orobó tem a segunda melhor rampa natural do Estado para a prática de vôos de asa delta, além de uma rica flora onde encontram-se espécies autóctenes com orquídeas e cactos que falta ainda um estudo mais consubstanciado, para quem sabe, descobrir novas espécies. Assim é Ruy Barbosa.



Primitiva Igreja do Coração de Jesus em Morro das Flores, ladeada por singelas casas



Conjunto de casas históricas na belíssima e principal praça da cidade

Jussiape: potencial turístico quase desconhecido

Foto: Angélica Bandeira

O pesquisador Renato Bandeira observa os desenhos pré-histórico

É bom lembrar que Jussiape nasceu das expedições exploratórias dos bandeirantes que se aventuraram no sertão da Bahia, quando, em 1732, Antônio Veloso da Silva resolve debater-se com os índios e funda a Fazenda do Gado nas margens do Rio de Contas que, mais tarde se transformaria na bela e aprazível cidade de Jussiape, que serviu ainda de suporte para o desenvolvimento dos pólos extrativistas do ouro e do diamante. Ela é cortada pelo majestoso Rio de Contas, que dá um toque especial a paisagem.

A Chapada Diamantina realmente é uma das regiões do Estado da Bahia mais promissora no que tange ao desenvolvimento turístico e, em particular, Jussiape que está situada no Circuito Turístico do Ouro, distante 451 km de Salvador, vem somar ao cenário da região, porque em seu território encontram-se diversos atrativos naturais ainda inexplorados que faz deste município um paraíso ecológico.

Quanto aos seus atrativos turísticos, Jussiape é um local privilegiado para o ecoturismo, visto que o município é agraciado com dezenas de serras verdejantes, entrecortadas por vales, que conduzem a trilhas fantásticas vez por outra dentro de rios e riachos, tornando, assim, esses locais selvagens ótimos para a prática do esporte radical tão em voga na atualidade, como, exemplo, o Rio Água Suja, que conduz a Cachoeira do Cantagalo, belo espetáculo da natureza, grandioso pela força das águas, pelo conjunto das belezas circundantes, pela aventura em chegar ao local e pela forma selvagem e inexplorada em que se apresenta. Existe também no município a Mata da Palmeira que poderá ser transformada em reserva municipal, inclusive para preservar os primatas da raça buggio (barbados) que lá se escondem. Além disso,

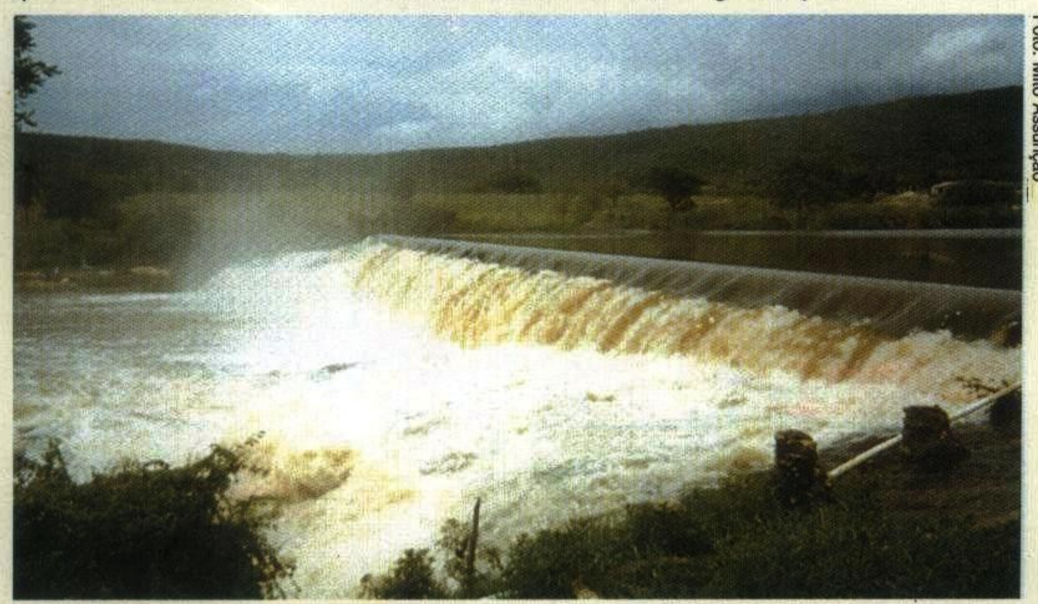


Foto: Mito Assunção

Represa no Rio de Contas defronte de onde está sendo construído o Jussiape Eco Resort em Jussiape



Foto: Renato Luís Bandeira

Trecho do Rio de Contas que passa pela cidade


Foto: Angélica Bandeira

...no paredão da Serra da Tapera em Jussiape


Foto: Anderson Braga

Poço e Cachoeira do Cantagalo



Foto: Renato Luís Bandeira

Conjunto de casarios da bucólica e agradável cidade de Jussiape

dentre em breve, um hotel, tipo resort, com todo equipamento náutico para o lazer. De certa forma, a cidade de Jussiape conta com uma infra-estrutura adequada, como escolas, hospitais, segurança, dentre outras providências, proporcionando, assim, um turismo compatível com todo o potencial que Jussiape possui, apesar de pouco conhecido. Parte do seu território está dentro da APA do Barbado.

há a Gruta da Bonillha recentemente explorada que chama a atenção por ser incomum por estar localizada em região granítica e não calcária.

Não se pode deixar de citar, dentre as belezas existentes, o Balneário do Rio da Barra, no distrito de Caraguataí, onde o turista pode desfrutar de um inesquecível banho natural. Acompanhando o desenvolvimento do turismo na Chapada, a cidade de Jussiape terá,

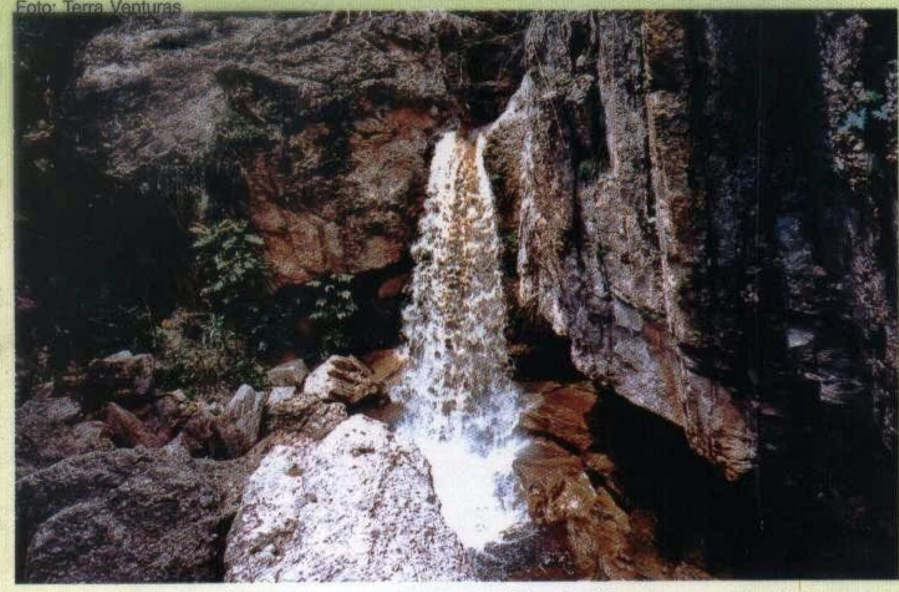

Foto: Renato Bandeira

Balneário natural do Rio da Barra em Caraguataí- Jussiape

As cachoeiras são as mai

"É muito difícil descrever, sucintamente, tantas belezas naturais que existem na Chapada Diamantina sem cometer injustiças, deixando de citar muitas delas", diz o escritor Renato Luís Bandeira, no livro Chapada Diamantina - História, Riquezas e Encantos. Portanto,nós, que fazemos esta revista, temos o compromisso de buscar e mostrar todas as belezas existentes na Chapada, mesmo sendo uma terefa impossível, pois é vasta a quantidade de maravilhas neste lugar. Em se tratando de vários segmentos, escolhemos, aqui, as cachoeiras, mas, mesmo assim, não teremos condições de citar todas, mas destacamos as mais importantes e famosas. São elas: a da Fumaça, que está entre Palmeiras e Lençóis, sendo a mais alta do País em queda livre; a do Patrício, a do Cochó, em Piatã; da Piabinha, Sibéria, Tiburtino, Funil, Matinha, Andorinha em Mucugê; do Capivari, Mandassaia, Mosquito, Roncador em Lençóis; da Conceição dos Gatos, Riachinho, Purificação,das Rodas, Águas Cla-

Foto: Terra Venturas



Cachoeira da Primavera, água multicolorida que se precipita

Foto: Cássio Antônio



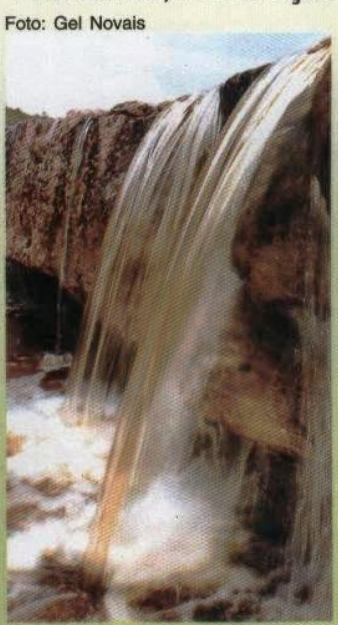
Cachoeira do Rio Preto

Everaldo Cardoso



Cachoeira do Patrício

Foto: Gel Novais



Cachoeira da Matinha

Foto: Zé Henrique



Cachoeira da Fumaça

ores atrações da Chapada

Foto: Jaidy Ribeiro



Cachoeira da Sultinha, principal atração do Bonito

Ibicoara; do Cantagalo, em Jussiape; dos Índios, a da Cutia, em Boninal; do Rio Bonito em Wagner, da Mariazinha, em Utinga; da Sultinha em Bonito além de tantas outras. Outro fator interessante que acontece é quando chega o inverno, e as cachoeiras se multiplicam.

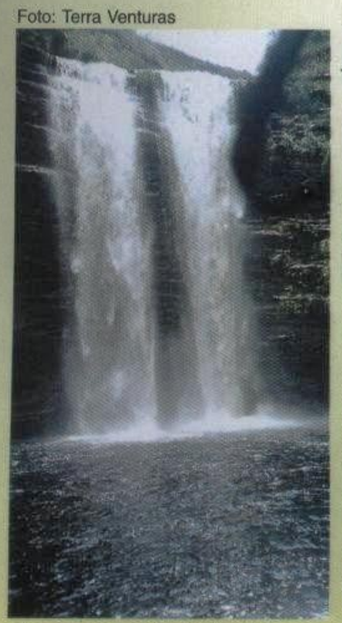
ras, Angélica em Palmeiras; da Caiçara, do Mel, em Iraquara; das Três Barras, Donana, Ramalho, em Andaraí; do Raposo, Fraga, Giló em Rio de Contas; do Encantado, Bom Jardim em Itaetê; do Buracão, Rio Preto, Santo Antônio, em

Foto: Gel Novais



Cachoeira da Piabinha, o mundo de água que despenca das serras

Foto: Terra Venturas



Cachoeira do Palmitá

Foto: Gel Novais



Cachoeira da Andorinha

Foto: Cássio Antônio



Cachoeira do Firmino

Foto: Katsuo Arai

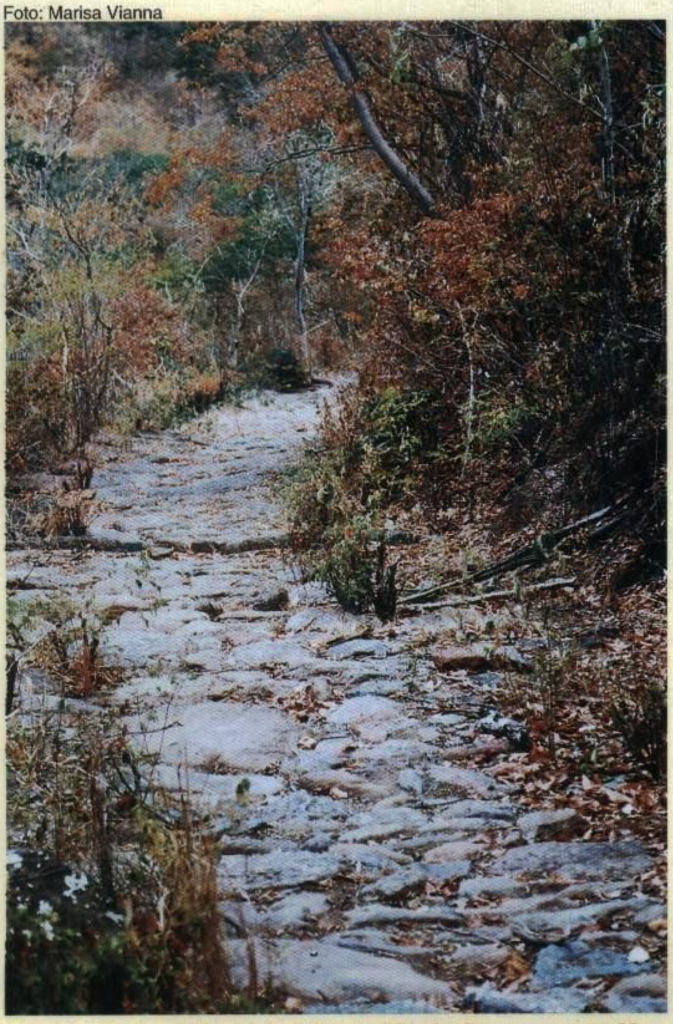


Cachoeira do Mosquito

Rio de Contas nasce

O título acima citado traduz uma realidade incontestável porque a cidade de Rio de Contas nasceu efetivamente dos riquíssimos veios auríferos da Chapada Diamantina descobertos no finalzinho do século XVII, consolidando essa extração já no início do século XVIII mais precisamente em 1718 com o bandeirante paulista Sebastião Pinheiro Raposo que extraiu, como ele próprio declarou, em relatório à Coroa Portuguesa "66 arrobinhas de ouro na localidade de Mato Grosso". Bandeirante este que trabalhou durante aproximadamente dois anos com 80 batéias no rico cascalho aurífero do lugar.

Foto: Marisa Vianna



Estrada Real, que ligava Jacobina a Rio de Contas, construída a partir de 1725 pelo bandeirante Pedro Barbosa Leal

Isso foi o fator determinante para que o vice-rei Dom Vasco César de Menezes, conde Sabugosa, determinasse que abrisse um caminho ligando os dois pólos auríferos da Bahia (Rio de Contas/Jacobina) e que nesses pólos se fizesse casas de fundição para transformar o ouro em barra. Para tanto, foi escolhido em 1724 o sertanista baiano Pedro Barbosa Leal, que inicia sua gigantesca obra no ano seguinte 1725, esta longa estrada, ligando os dois pólos auríferos ficaria conhecido na história como a Estrada Real.

Pode-se dizer que a cidade de Rio de Contas é uma jóia rara encravada no sertão da Bahia, com um magnífico conjunto arquitetônico preservado tanto nas construções civis como religiosas, aliada a uma cultura excepcional que vem de longos anos e com um riquíssimo folclore e costumes peculiares de um povo que conheceu a opulência na época do ciclo do ouro.

Foto: Marisa Vianna



Matriz do SS. Sacramento, construção no século XVIII, sendo ainda estava em andamento

Como se não bastasse tudo isso, Rio de Contas esbanja belezas cênicas com atrativos turísticos significativos como os povoados de Bananal e Barra, que se originaram de antigos guetos habitados somente por negros e que hoje guardam a cultura dos seus ancestrais. O povoado de Mato Grosso também é muito interessante por ser habitado somente por brancos des-

Foto: Mariza Vianna



Belo casarão assobradado construído no final do século XIX, por Herculano Chaves, com o material de demolição retirado da antiga Casa de Fundição

u em berço de ouro



ue, em 1779, a construção

cendentes de portugueses e uma curiosidade singular é que este lugar é o povoado mais alto da Bahia, que está a 1500 metros de altitude.

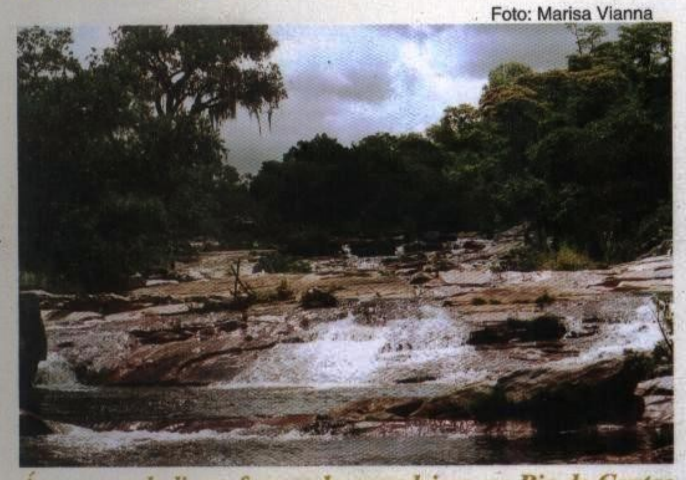
Em Rio de Contas, as cotas altimétricas impressionam, notadamente no Pico da Itobira dos seus 1.970 metros se descortinam as mais belas paisagens. Outro exemplo, é o Pico das Almas, com 1.958 metros onde possui uma flora exuberante, quando são encontradas espé-

Foto: Renato Luís Bandeira



Distrito de Arapiranga conta também a história do ouro

Foto: Marisa Vianna



Águas que deslizam formando corredeiras em Rio de Contas

cies autóctones de grande interesse para o estudo da botânica. Outro exemplo, que não se pode deixar de citar é o Pico do Barbado, que está contíguo ao território de Rio de Contas.

Terra alta com montanhas e vales e nascentes resultam em belas cachoeiras. Em Rio de Contas encontram-se a Cachoeira do Fraga, a Cachoeira do Giló, Poço das Andorinhas, onde o turista pode desfrutar de um delicioso banho, ou se preferir no local conhecido como Ponte do Coronel, que é um trecho do Rio Brumado, existem várias corredeiras e piscinas naturais.

O turista que se dispuser a passear pela cidade, sobretudo, àqueles mais sensíveis à história ficará perplexos diante da antiga Casa de Câmara e Cadeia teve a sua construção iniciada em 1744; da antiga casa de fundição, do Teatro São Carlos, o mais antigo do interior baiano, e das igrejas do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora Santana. Esta última não foi concluída por falta de mão-de-obra na época, quando os garimpeiros evadiram-se para o recém descoberto garimpo de diamantes em Mucugê, Anadaraí, Lençóis e Palmeiras, além desse motivo, havia escassez do ouro em Rio de Contas.

Município criado inicialmente por Carta Régia de 27 de novembro de 1723, e por Provisão Régia de 9 de dezembro de 1725, com sede no arraial de Nossa Senhora do Livramento (atual Livramento de Nossa Senhora). Provisão Régia de 2 de outubro de 1745, transferia a sua sede para o arraial de Rio de Contas, reinstalando o município que teve a sua denominação alterada para Villa Nova de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio das Contas em 1746. Em 1840, mudou o topônimo para Minas do Rio de Contas, finalmente simplificada por Decreto Estadual de 23 de junho de 1931, para Rio de Contas.

Atualmente no Arquivo Municipal de Rio de Contas existe um acervo documental cadastrado que serve de fonte de informações para quem desejar realizar algum tipo de pesquisa.

Foto: Marisa Vianna



Prédio da antiga cadeia, construído em meados do século XVIII

Piatã conserva o calor humano

O desbravamento e a povoação deste território iniciaram-se a partir de 1681, quando eram mencionados negros amocambados na Serra da Tromba, assim mineradores portugueses e espanhóis deram início ao povoamento propriamente dito só anos mais tarde, em 1730.

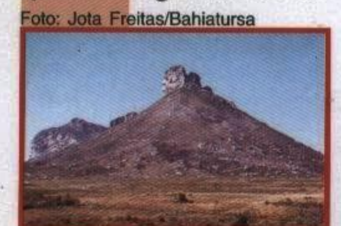
Foto: Lena



Exemplo de casario térreo

Dizer que Piatã é um município "frio", é sem dúvida, no sentido climático da palavra, porque, nesta cidade, o que não falta mesmo é o calor humano de sua gente, hospitalidade e as belezas que são os demonstrativos de quem chega não se arrepende. Mas, para justificar o "frio", vale salientar, porém, que Piatã é a sede municipal mais alta do Estado da Bahia, com 1.236 de altitude.

Foto: Jota Freitas/Bahiatursa



Três Morros

Das belezas existentes em Piatã que, diga-se de passagem são muitas, se destacam, primeiramente, as cachoeiras do Cochó e a do Patrício, além de os poços da Capivara, da Areia, os campos gerais e as serras do Navio, Três Morros e Santana. Isto, aliado, a tradicional festa junina, que é realizada com muito entusiasmo, não faltando as quadrilhas, trança-fita e pau-de-sebo.

A arquitetura colonial impressiona pela beleza do barroco e a volumetria dos casarões térreos, destacando-se sobremodo, a monumental Igreja Matriz de Bom Jesus que, diga-se de passagem, é muito bonita. João M. de Barros, em 1726, fez uma doação de um terreno para a construção da capela, todavia a sua construção somente foi efetivada com povoamento em 1730. O destaque da igreja é a sua imaginária, os altares.

Foto: Antônio Bandeira



Cachoeira do Cochó

Foto: Everaldo Cardoso



Capela de N.SRA. do Rosário, construída em 1765

Renato Luís Bandeira

Pedra do Bandeira: monumento megalítico ou natural?

A impressão que se tem é que turistas, visitantes e nativos são os privilegiados, referindo-se, particularmente, a beleza natural da Chapada porque, em todos os cantos que se vá, é comum se deparar com um visual diferente. Neste caso, por exemplo, as pedras proporcionam algo imensurável, indecifrável até, para os que vagueiam por entre essas pedras que são mais um espetáculo existente na região.

São infindas as pedras descobertas e as não descobertas. Mas, a Revista Chapada Diamantina - Turismo, Aventura e Lazer traz à baila as pedras que chamam mais a atenção pelas suas peculiaridades, como a Pedra da Figura, do Disco Voador, da Pedra do Chapéu, em Wagner, do Cachorro e da Galinha, além da Pedra do Bandeira que sugere se tratar de um monumento megalítico, ou não?

Foto: Vando



Formação curiosa na Serra do Atalaia, em Utinga

Foto: Terra Venturas



Formação no Rio Espalhado, Ibicoara

Foto: Renato Luís Bandeira



Pedra do Disco Voador, em Jussiape

Esporte Radical requer espírito

Foto: Andersen Braga

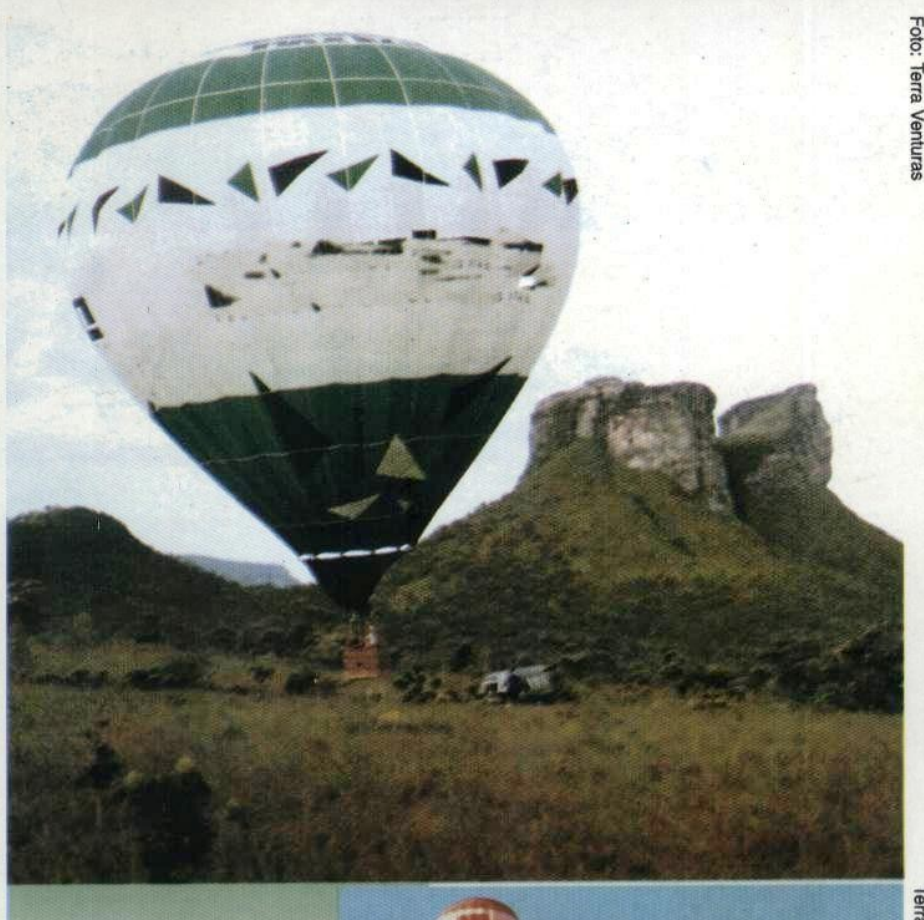


Foto: Terra Venturas

Terra Venturas

Balonismo: a Chapada vista do alto



Foto: Andersen Braga

Rapel no Véu de Noiva, em Jacobina



Foto: Flávia Lima

Off Road em Andaraí



Foto: Flávia Lima

Off Road: quanto mais difícil o caminho melhor



aventureiro

Foto: Andersen Braga

Grupo de aventureiros, explorando a Gruta da Mangabeira, em Ituaçu

Como se sabe a Chapada Diamantina é uma imensa extensão territorial no Centro Geográfico do Estado da Bahia, onde há centenas de serras, morros, rios, cachoeiras, poços, corredeiras, grutas, trilhas e diversos cenários, que se adaptam perfeitamente para a prática do esporte radical, seja ele, rapel, canyoning, tiroleza, espeleomergulho, trekking, asa delta, escalada, off road, balonismo, canoagem, montain bike e aventura de modo geral, incluído aí longas caminhadas por entre serras, vez por outra ultrapassando rios e, às vezes, o próprio limite de quem se aventura pelo simples prazer da prática deste esporte. Mas, dessas modalidades, a mais praticada é o rapel e os amantes desse esporte têm dado preferência as maiores cachoeiras e as principais grutas e as escarpas das serras espalhados em diversos pontos da Chapada.

O que é interessante é que até jovens e crianças podem praticar o rapel, desde que autorizados pelos pais, no caso das crianças. O resto é ter muita habilidade, preparo físico e um espírito aventureiro, pois esta modalidade requer estes pré-requisitos.

Foto: Andersen Braga

Rapel no cachoeirão em Andaraí

Foto: Andersen Braga

Rapel na Lapa Doce, em Iraquara

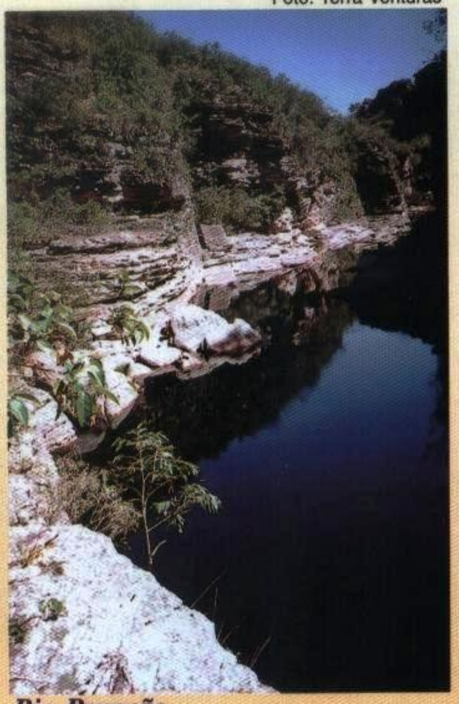
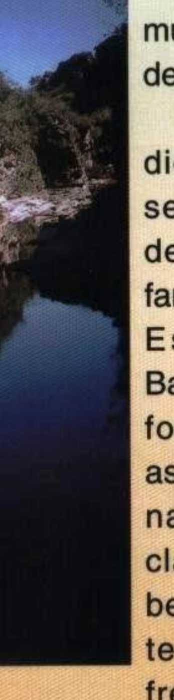
Foto: Andersen Braga

Tirolesa em Mucugê

Ibicoara na trilha do desenvolvimento turístico

Ibicoara é rica e seus lugares atrativos. Um lugar que o turista e o visitante podem chegar sem medo de errar porque o município oferece como diz o velho ditado "do bom e do melhor", seja em todas as esferas de lazer. Em se tratando de agricultura, a principal lavoura é o café que, de certa, forma as plantações nas encostas das serras criam um belo cenário, com paisagens irretocáveis, proporcionando um quadro emoldurado de rara beleza, pintado pelo arquiteto do Universo. É só ver para crer!

Foto: Terra Venturas

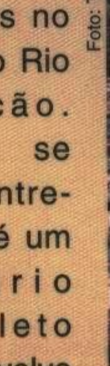



Rio Buracão

Às vezes as palavras não traduzem o que se vê. Por isso, é necessário que o turista procure o lugar certo por isso a Revista Turismo Aventura e Lazer está fazendo o seu papel, dando as indicações de cada cidade que nela contém, mas cabe aos olhos e ao espírito de cada um escolher com maestria e sabedoria a trilha certa da sua estada, para desfrutar cada momento com muita beleza e descontração.

Uma boa indicação é, sem sombra de duvida, o famoso Rio do Espalhado. Basta olhar a foto para dá asas a imaginação e, é claro, perceber o que se tem em sua frente. Outra coisa que faz a festa é uma visita ao Rio do Buracão porque o seu visual faz de cada um de nós um poeta em face da beleza que ele produz. Além de nele ter ainda algo que nos leva à arte, mostrando suas pinturas rupestres no Vale do Rio Buracão. Como se ver, entretanto, é um cenário completo que envolve todos os segmentos da agricultura à arte, o que simplifica e muito à viagem do turista mais sossegado , já que ele encontra em Ibicoara uma riqueza ímpar e inigualável.

Foto: Terra Venturas



Pinturas pré-históricas no vale do Rio Buracão

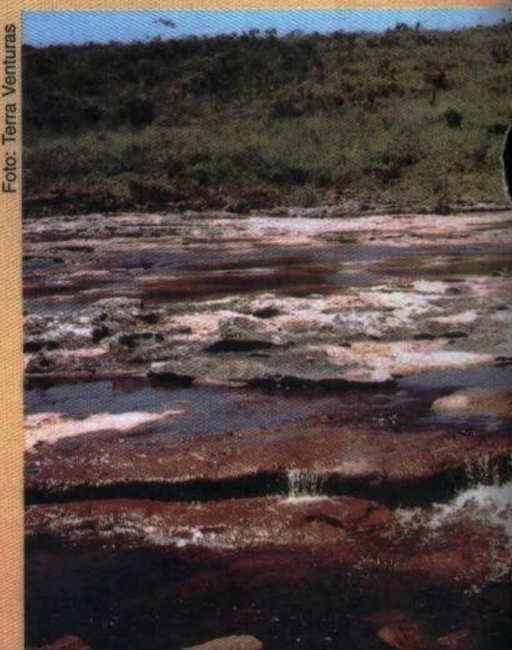
Foto: Terra Venturas



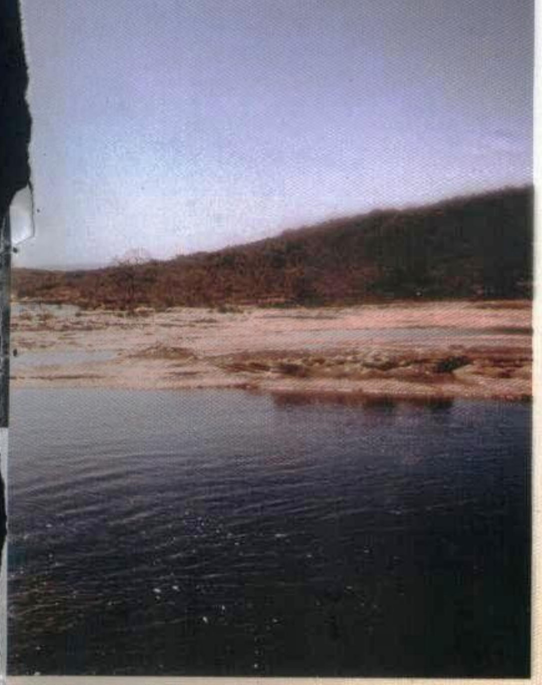
Rio Espalhado, em Ibicoara, forma um d

Ibicoara, que está situada no Circuito Turístico do Diamante, não podia estar fora

Foto: Terra Venturas

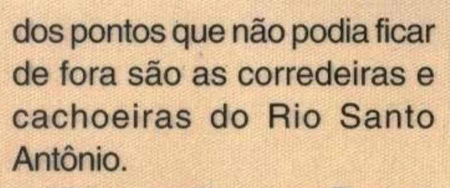


deste belo cenário da Chapada Diamantina, pois, com certeza, este município tem atrações convidativas pouco conhecidas e divulgadas, como a



cartões-postais mais bonitos da Chapada

Cachoeira do Buracão, que é o maior espetáculo do município, quiçá não seja uma das mais importantes e belas da Chapada Diamantina. Também o Canyon do Buracão faz parte do conjunto de atrativos turísticos do município. Além de tudo que já foi citado, um



dos pontos que não podia ficar de fora são as corredeiras e cachoeiras do Rio Santo Antônio.

Vale ressaltar que o Parque Nacional da Chapada Diamantina penetra numa estreita faixa do extremo norte do município. Historicamente o território de Ibicoara foi desmembrado do município de Mucugê, depois Igarassu e, por último, Ibicoara, que é servida por estrada asfaltada e tem uma infra-estrutura pronta para receber o turista e verificar in-loco todas as belezas e atrativos já citados.

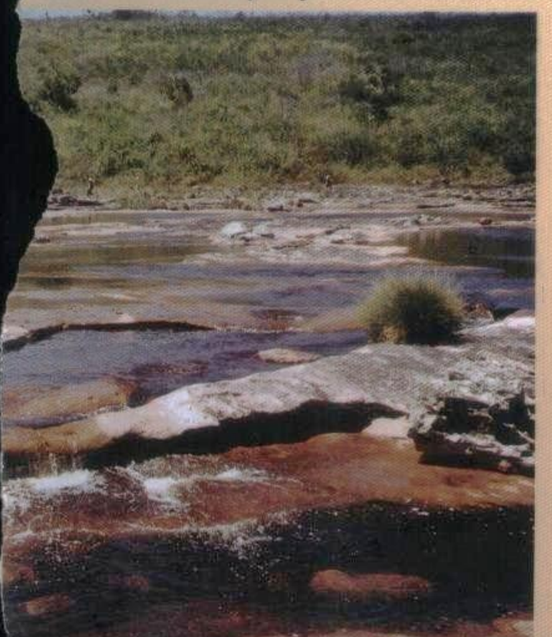
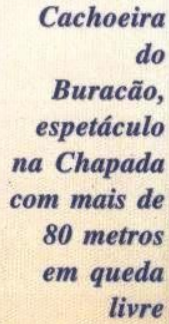




Foto: Terra Venturas



Cachoeira do Buracão, espetáculo na Chapada com mais de 80 metros em queda livre

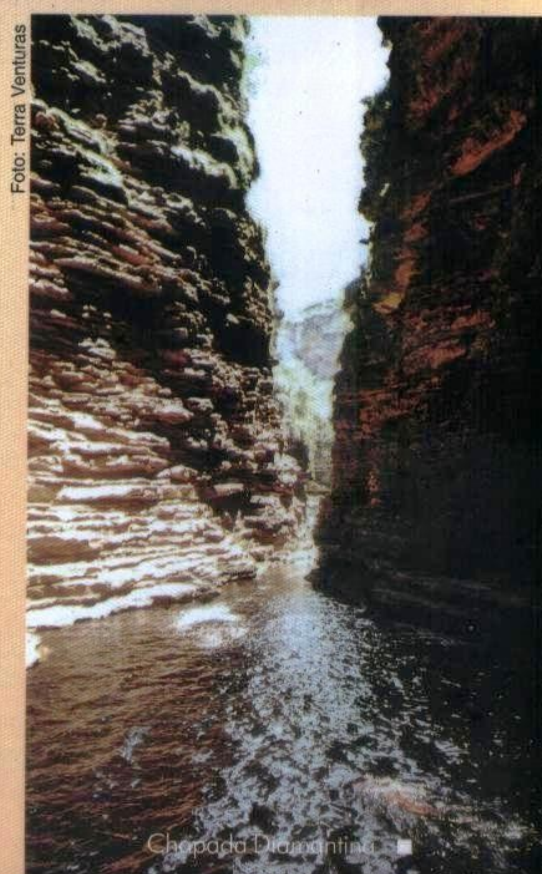
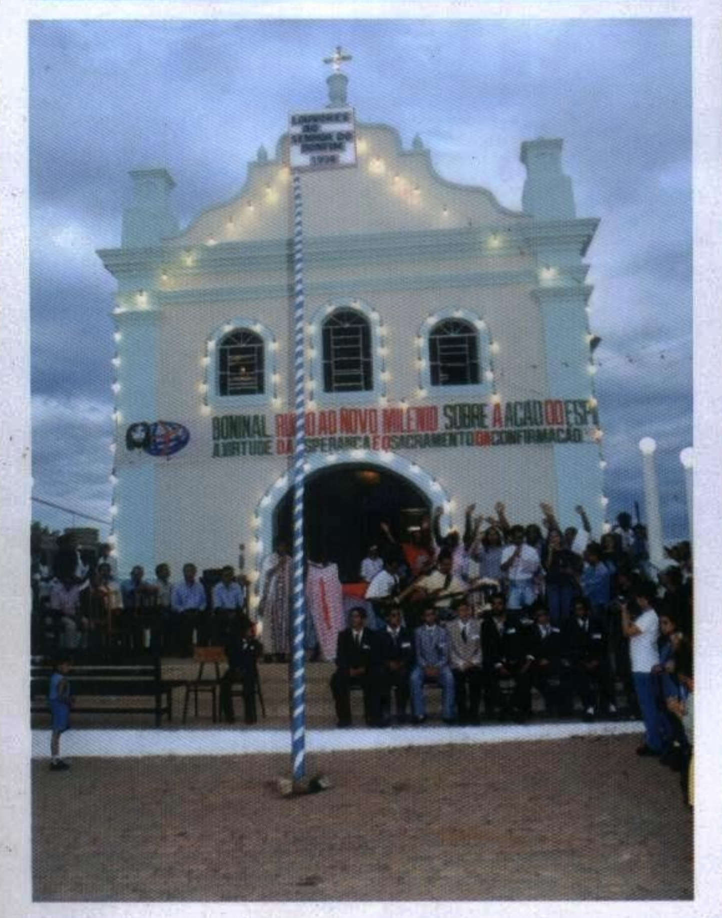


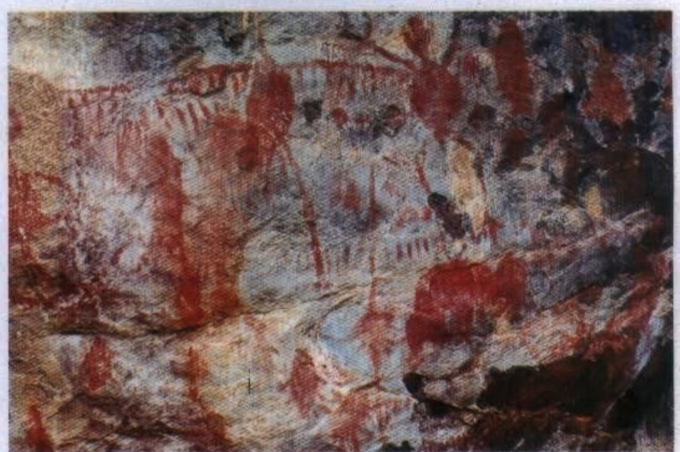
Foto: Terra Venturas

Boninal: nome de flor

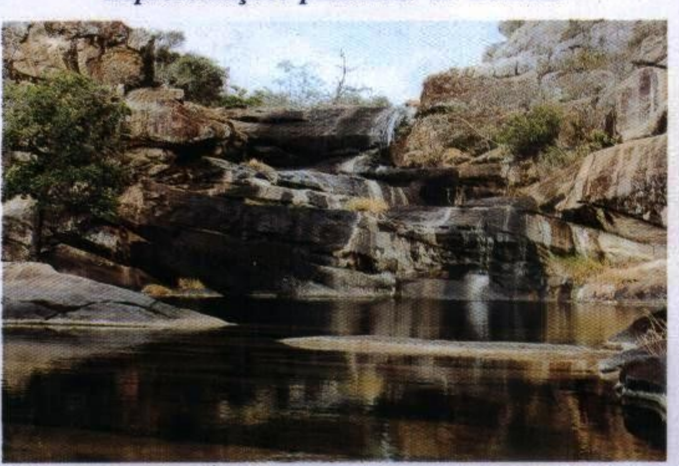




Vista do distrito de Nova Colina



Representações pictóricas de Boninal



Cachoeira dos Índios, grande atração no município

O município de Boninal originalmente iniciou no local conhecido como Sumidouro, recebendo o nome de Guarani em 1915, só então nesta data foi criado o município. Mas tarde, porém, pelo Decreto Lei Estadual nº 141, de 31 de dezembro de 1943, recebeu a denominação de Boninal retificado por outro decreto no ano seguinte. Mas vale ressaltar que a origem do nome, de fato, de Boninal é proveniente de uma flor da região conhecida por Bonina.

Boninal tem no seu território grande parte composta de serras, que por si só traduzem a beleza do lugar, com destaque para as serras do Bastião e do Mocambo, todavia, em seus vales cultiva-se uma agricultura diversificada, chegando mesmo em épocas passadas ser conhecida Boninal como a "Capital do Alho", por causa da grande produção deste produto.

A sede municipal é uma cidade bem planejada com ruas largas, arborizadas e limpas com um comércio ativo natural de um povo progressista, que, em dias especiais, comemora os seus festejos, principalmente os religiosos de Nosso Senhor do Bonfim e o de Nossa Senhora das Graças, além do tradicional São João.

Quanto a parte cultural, Boninal fica sem dever nada a ninguém, notadamente nesses últimos 5 anos o desenvolvimento neste setor vem sendo implementado através do setor público municipal e ONG's responsáveis pela manutenção sustentável dos segmentos culturais, principalmente com as manifestações tradicionais como: Folia de Reis, Festa Junina, Feira Anual da Cultura, assim como, a capoeira e a filarmônica Irmãos Unidos do Oriente.

Alguns dos atrativos que possui o município são as cachoeiras dos Índios, da Cutia e o Morro de Areia. A cachoeira dos Índios além de ser, um local belíssimo onde se pode tomar um descontraído banho refrescante, e ainda se preferir, observar o painel de pintura rupestre nela contida.



Foto: Lourival Custodio

Igreja de Santana, em Rio de Contas



Foto: Renato Luís Bandeira

Capela do Bom Jesus da Glória, em Jacobina

As igrejas registram épocas na história

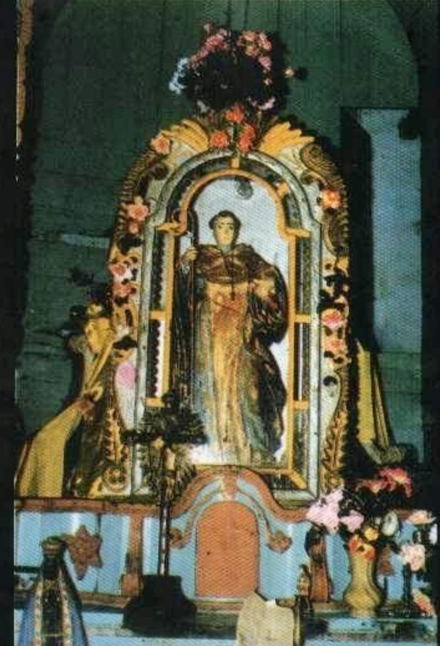
Na capital como no interior do Estado existem igrejas monumentais dignas de registros não somente pela sua volumetria, mas pelas peculiaridades e raridades de suas padroeiras, como exemplo, citamos, São Gonçalo, em Canabrava, Livramento; Nossa Senhora do Rosário, em Itaberaba; Do Coração de Jesus, em Morro das Flores, Ruy Barbosa e Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Catolés; além de outras. Em muitas localidades todo esse patrimônio está ameaçado, tornando-se vulnerável a imaginária, as alfaias, móveis e utensílios, e, às vezes, até mesmo o próprio prédio. Esse patrimônio que, infelizmente, está ameaçado pelo tempo, conta a história da crença de um povo e a riqueza de um lugar e deveria merecer melhor sorte e atenção, afinal a história das igrejas se confundem com os primórdios da colonização, vale lembrar que os jesuítas desde 1549 estavam envolvidos com a catequese dos índios, e foram estes mesmos jesuítas, que eregiram as primeiras ermidas em solo brasílico.

Foto: Renato Luís Bandeira



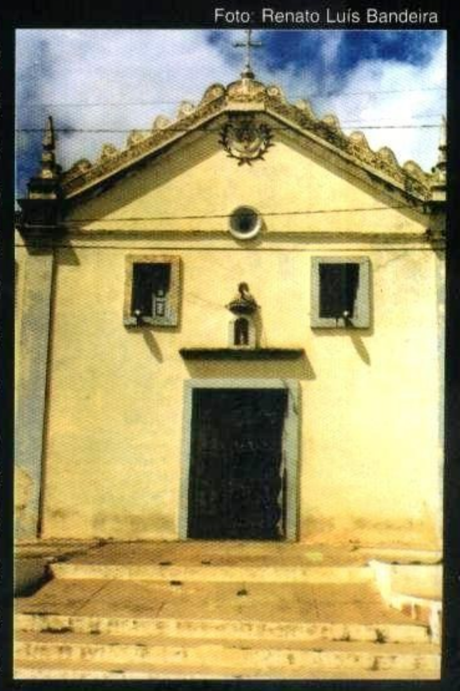
Belíssimo altar da Matriz de Jussiape

Foto: Renato Luís Bandeira



Altar-mor da Capela de São Gonçalo

Foto: Renato Luís Bandeira



Matriz do Bom Jesus, em Piatã

Utinga é uma forte concorrente no turismo

A Revista Chapada Diamantina Turismo Aventura e Lazer não podia deixar de trazer em suas páginas o município de Utinga porque seria um desfalque no seu contexto, já que o município possui uma cultura diversificada, além de oferecer vários outros atrativos, uma vez que o local tem um potencial turístico muito forte. Visitantes e turistas jamais vão passar despercebidos pelo município de Utinga, que pertence ao Circuito Chapada Norte, porque lá eles podem se deslumbrar com paisagens de rara beleza, como riachos e rios de água cristalina, cascatas e flores silvestres que desabrocham o ano inteiro, constituindo, assim, um pequeno paraíso ecológico. Utinga, que está situada há 414 km de Salvador, é uma cidade privilegiada pela própria natureza, porque, em sua região, se pode ter um turismo diversificado em vários segmentos, quais sejam, contemplativo, aventureiro, ecológico, de desenvolvimento, e o de evento, este, aliás, muito forte, notadamente no final de ano. O seu potencial é imenso. Por isso, Utinga está hoje credenciada para ser, de fato, uma autêntica representante turística da Chapada Diamantina. No turismo de evento, por exemplo, se destacam as festas realizadas entre dezembro e janeiro, onde se sobressaem as comemorações do Natal Comunitário, a festa do Senhor do Bonfim, a Feira de Arte e Cultura, além do São João que é um espetáculo à parte, feito com muita autenticidade e tradição.

Foto: Vando



Orquidário natural na Serra da Atalaia

Foto: Renato Luís Bandeira

Imenso painel de pinturas rupestres na Pedra da Figura

Foto: Lourival Custódio

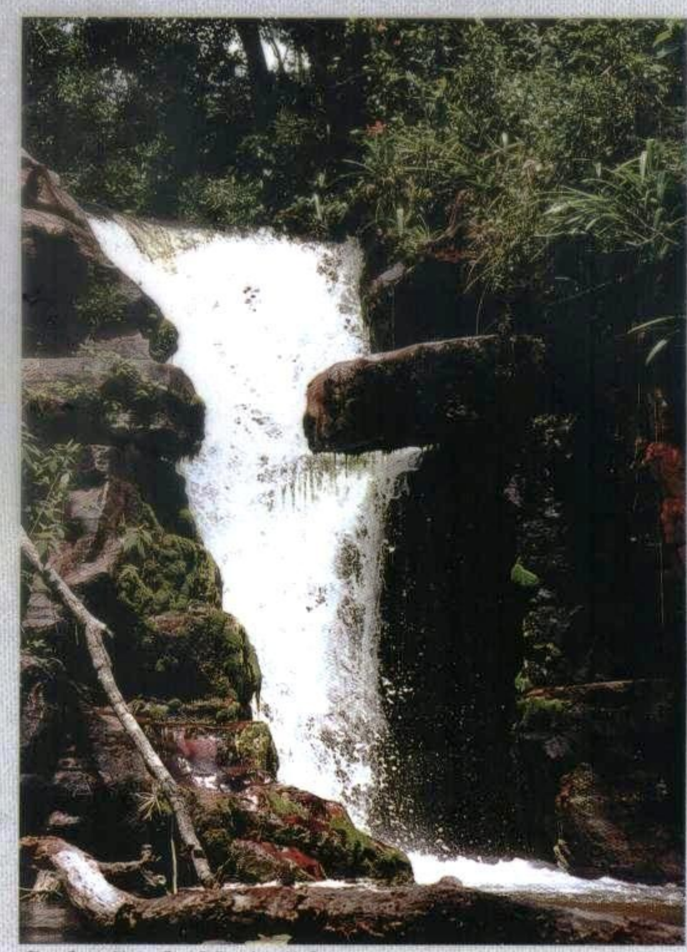


Praça da Juventude

São tantas as belezas naturais existentes, que ainda se encontram guardadas em seu

território, quase todas intocadas, como as grutas da Lapa, dos Ossos e a conhecida como o Labirinto da Boa Esperança, este, aliás, único na Chapada, por ser detentor de uma natureza fantástica, local, inclusive, onde ocorreu o episódio dos fanáticos, sendo, portanto, motivo de várias reportagens na época.

Como se isso não bastasse, Utinga é ainda um patrimônio muito valioso, quando se refere a flora. Existe um imenso orquidário natural, intocado ainda pelo homem, localizado no maciço da Serra da Atalaia. Esse orquidário natural é espalhado por toda extensão da área.


Foto: Lourival Custódio

Cachoeira da Mariazinha

Mas a beleza dessa cidade se propaga ainda pela existência de suas representações pictóricas (pinturas rupestres) de significativa relevância, destacando-se a Pedra da Figura, que abriga um dos maiores painéis do país, com desenhos da flora e fauna do período anterior ao pleistocênico.

Foto: Renato Luís Bandeira

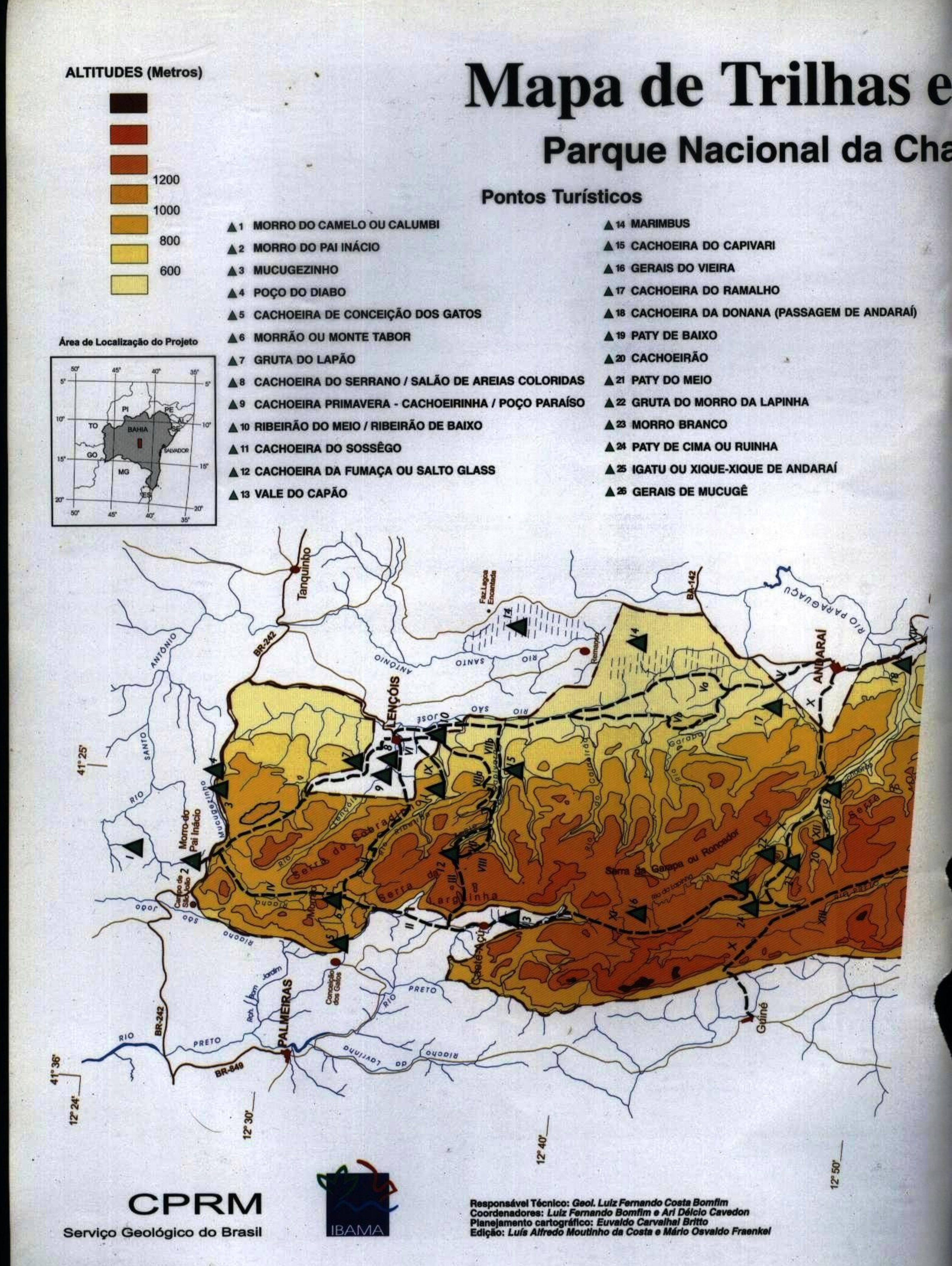
Quanto as cachoeiras, se tem a da Pedra Furada, Olho D'Água e a da Mariazinha, esta, inclusive, é um espetáculo pela sua grandeza e pela sua imponência e beleza. Tudo isso pode ser encontrado, visto e apreciado na cidade de Utinga que, além do aeroporto local, fica próximo ao aeroporto de Lençóis e é servido por estradas asfaltadas (BR-116/BR-242/BA-142) que interligam à cidade à BA-030 (Estrada do Feijão) e a Salvador e Brasília.

Foto: Renato Luís Bandeira



Mariazinha em outro ângulo




Mapa de Trilhas e
Parque Nacional da Cha
ALTITUDES (Metros)
1200
1000
800
600
Área de Localização do Projeto
PI
PE
AL
SE
TO
BAHIA
GO
SALVADOR
MG
ES
Pontos Turísticos
1 MORRO DO CAMELO OU CALUMBI
2 MORRO DO PAI INÁCIO
3 MUCUGEZINHO
4 POÇO DO DIABO
5 CACHOEIRA DE CONCEIÇÃO DOS GATOS
6 MORRÃO OU MONTE TABOR
7 GRUTA DO LAPÃO
8 CACHOEIRA DO SERRANO / SALÃO DE AREIAS COLORIDAS
9 CACHOEIRA PRIMAVERA - CACHOEIRINHA / POÇO PARAÍSO
10 RIBEIRÃO DO MEIO / RIBEIRÃO DE BAIXO
11 CACHOEIRA DO SOSSÊGO
12 CACHOEIRA DA FUMAÇA OU SALTO GLASS
13 VALE DO CAPÃO
14 MARIMBUS
15 CACHOEIRA DO CAPIVARI
16 GERAIS DO VIEIRA
17 CACHOEIRA DO RAMALHO
18 CACHOEIRA DA DONANA (PASSAGEM DE ANDARAÍ)
19 PATY DE BAIXO
20 CACHOEIRÃO
21 PATY DO MEIO
22 GRUTA DO MORRO DA LAPINHA
23 MORRO BRANCO
24 PATY DE CIMA OU RUINHA
25 IGATU OU XIQUE-XIQUE DE ANDARAÍ
26 GERAIS DE MUCUGÊ
Tanquinho
Faz.Lagoa Encantada
BA-142
RIO PARAGUAÇU
ANDARAÍ
BR-242
RIO ANTÔNIO
RIO SANTO ANTÔNIO
LENÇÓIS
RIO SÃO JOSÉ
Remanso
Morro do Pai Inácio
Mucugezinho
Serra do Sobradinho
Serra da Larguinha
Serra da Garapa ou Roncador
Caeté-Açu
Guiné
PALMEIRAS
Conceição dos Gatos
RIO PRETO
BR-242
BR-849
Riacho da Larguinha
41° 25'
41° 36'
12° 24'
12° 30'
12° 40'
12° 50'
CPRM
Serviço Geológico do Brasil
IBAMA
Responsável Técnico: Geol. Luiz Fernando Costa Bomfim
Coordenadores: Luiz Fernando Bomfim e Ari Délcio Cavedon
Planejamento cartográfico: Euvaldo Carvalhal Britto
Edição: Luís Alfredo Moutinho da Costa e Mário Osvaldo Fraenkel

Pontos Turísticos

pada Diamantina - BA

Trilhas

I - LENÇÓIS - MORRO DO PAI INÁCIO
II - LENÇÓIS - CAPÃO (CAETÊ - AÇU)
III - CAPÃO - TOPO DA CACHOEIRA DA FUMAÇA
IV - MORRO DO PAI INÁCIO - MORRÃO (MONTE TABOR)
V - LENÇÓIS - ANDARAÍ
VI - LENÇÓIS - RIBEIRÃO DO MEIO
VII - LENÇÓIS - PÉ DA CACHOEIRA DA FUMAÇA
VIII - PÉ DA CACHOEIRA DA FUMAÇA / TOPO DA CACHOEIRA DA FUMAÇA
IX - LENÇÓIS - CACHOEIRA DO SOSSÊGO
X - ANDARAÍ - PATY - GUINÉ
XI - CAPÃO - PATY
XII - PATY - CACHOEIRÃO
XIII - MUCUGÊ - PATY
XIV - MUCUGÊ - IGATU - ANDARAÍ

LEGENDA

XIV Trilha

25 Ponto turístico

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

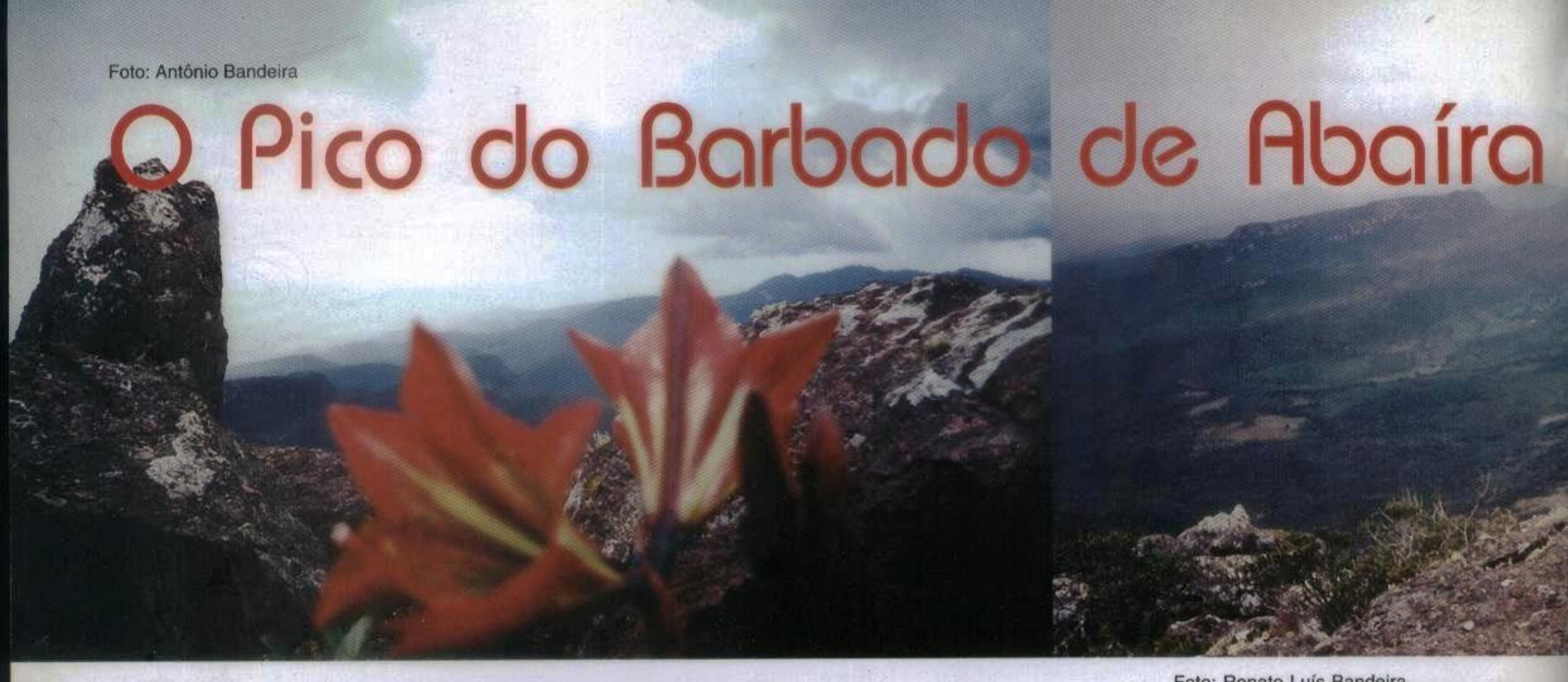
Cidade
Vila ou Fazenda
Limite do parque
Rede de drenagem
Terreno alagadiço
Estrada pavimentada
Estrada de tráfego permanente
Curva de nível

0 5 10km

1995

Foto: Antônio Bandeira

O Pico do Barbado de Abaíra

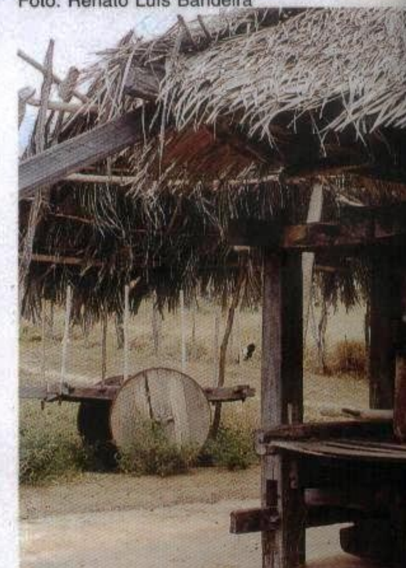


O município de Abaíra, que está situado no Circuito Turístico do Ouro, com fácil acesso rodoviário, é conhecido como o maior detentor de uma das cachaças de alta qualidade do País, se sobressai, também, por ter em seu território uma das maiores atrações turísticas da região, o Pico do Barbado, que é o ponto culminante do Nordeste, para o qual converge uma demanda de turistas e visitantes para aquela localidade e possui 2.033 metros de altura. É fantástico, sendo, sem sombras de dúvidas, uma das belezas mais significativas da Bahia e do Nordeste.

Lá, ainda se pode ver muitos engenhos seculares, feitos de madeiras e movidos a tração animal. Os alambiques são a mola mestre de impulsionamento da produção econômica do município, onde se destaca a alta qualidade do produto. Hoje, existe uma cooperativa, que está incrementando a cachaça, engarrafando e exportando, conduzindo assim, o nome do município para além das fronteiras.

Outro ponto determinante que consolida Abaíra como um dos lugares que está incrementando o turismo na Chapada é, com certeza, o Sítio Histórico de Catolés, neste local foi onde tudo começou por volta do início do século XVIII, um lugar incrivelmente bonito. O sítio, local de passagem da Estrada Real, ligava Jacobina a Rio de Contas, no ano de 1724, quando foi construída tendo à frente o sertanista Pedro Barbosa Leal, que foi incumbido de abrir o caminho e realizar a obra.

Foto: Renato Luís Bandeira



Tradicional engenho para moer a ca

Mas a beleza turística de Abaíra não pára por aí. Essa cidade tem, além do Pico do Barbado, o Rio de Água Suja, com seu cascalho aurífero, que tanto foi cobiçado pelos bandeirantes e aventureiros que, na época, infestaram essa região em busca do ouro. Ao longo da margem desse rio foram edificadas algumas propriedades no tempo dos primeiros exploradores. Por isso, convém ressaltar uma fazenda antiquís-

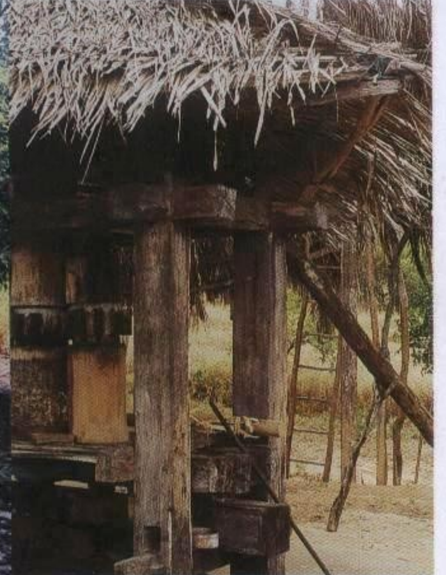
Foto: Dário Neto



Cachoeira da Michelana, em Ouro Verde

Foto: César Nunes

é ponto culminante do Nordeste



sima, onde se encontra um casarão em bom estado de conservação e, contígua a este, a senzala dos escravos. Fatores esses decisivos para colocar Abaíra entre as cidades históricas da Chapada Diamantina.

Abaíra possui dois importantes rios o de Contas e o Água Suja, além de possuir cachoeiras belíssimas como a da Sambambaia e do Pinga-Pinga, da Michelana no distrito de Ouro Verde, o rio subterrâneo Zuleigo, as serras de Catolés de Cima e do Guarda-mor.

É bom lembrar que Abaíra tem no São Pedro a sua principal festa, realizado com muita propriedade, com todo estilo e autenticidade, onde a cidade fica superlotada devido as muitas atrações que são apresentadas. O São Pedro deste ano foi nota 10. Turistas, visitantes e nativos souberam curtir a festa com muita legitimidade.

Foto: Renato Bandeira



Preparo da cachaça de forma artesanal

Outra festa típica do sertão baiano é a da padroeira Nossa Senhora da Saúde que ocorre, na sede, anualmente, no dia 2 de fevereiro, e a comunidade participa com fervor das festividades. Além dessa, existem as festas das padroeiras de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Catolés, realizada em 8 de setembro, e a de Nossa Senhora do Rosário, que acontece sempre no segundo domingo do mês de janeiro, sem esquecer também as que ocorrem nos povoados de Ouro Verde, Tromba, Curralinho e Catolés de Cima.

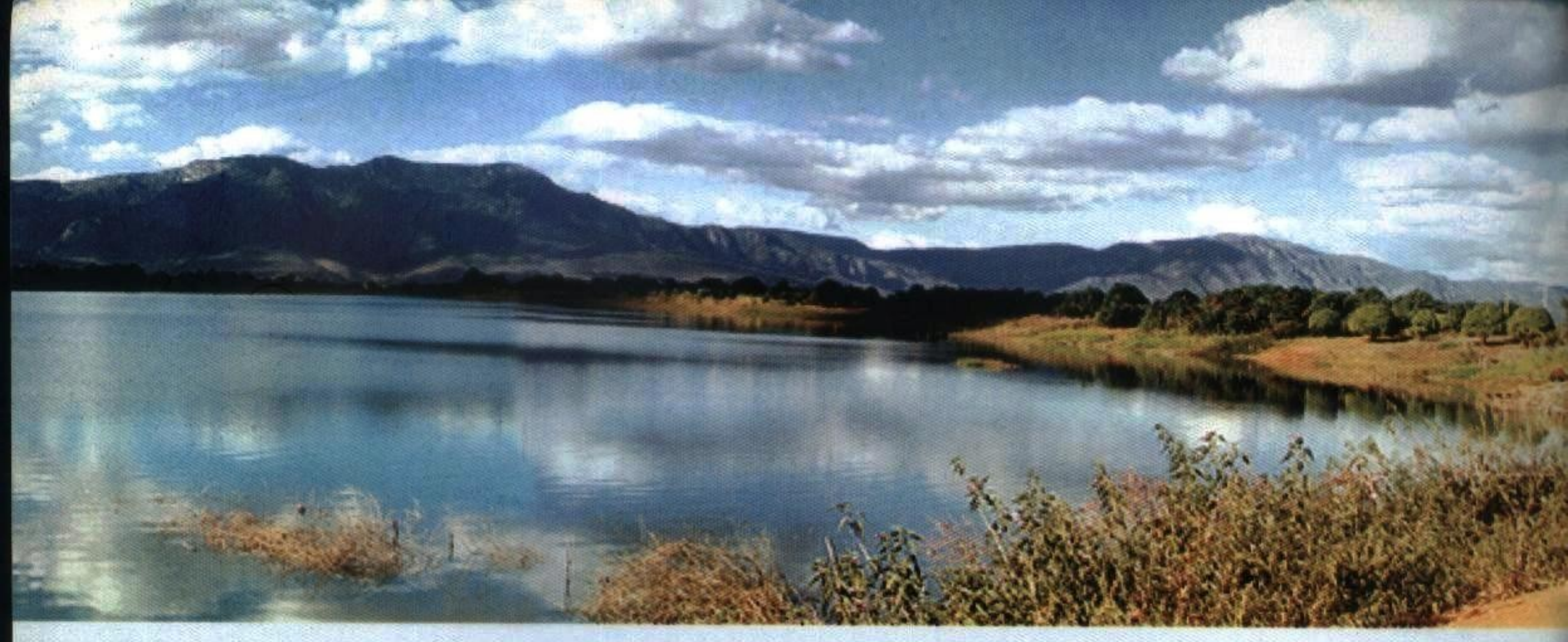
Outro evento que chama atenção e atrai muitos turistas e visitantes, além dos nativos, é o Festival da Cachaça, que se realiza de dois em dois anos, no mês de setembro. Durante o festival, que possui uma programação especialíssima, se reúnem pessoas de todo o Estado da Bahia e de alguns Estados da Federação, para prestigiar este tão importante acontecimento.



Vista aérea da cidade de Abaíra

Foto: Renato Bandeira





"Livramento é de Nossa Senhora"

O município de Livramento foi criado por força de Carta Régia em 1723, com a denominação de Vila de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas, passando depois para a invocação de Nossa Senhora de Livramento da Vila Velha, mas tarde, porém, em 1923, recebeu o nome de Livramento, posteriormente mudado para Livramento do Brumado e, atualmente, é simplesmente Livramento de Nossa Senhora.

Hoje, Livramento tem-se evidenciado na agricultura com as plantações irrigadas, principalmente com o cultivo da manga que tem si-

Foto: Angélica Bandeira



Casarão na Praça da Bandeira, construído em meados do século XIX que pertenceu ao Pe. Tibério Severino Rio de Contas

Foto: Renato Luís Bandeira



Cachoeira do Rio Brumado, belo espetáculo da natureza

do produzida em larga escala com destino certo para o consumo no mercado externo. Contudo, Livramento, além de ter, uma rica história que lembra os primórdios da extração aurífera no sul da Chapada Diamantina, passou a ser assim a porta de entrada para os garimpos auríferos. Também há um potencial turístico que não pode ser desprezado como a própria cachoeira do Rio Brumado, que se a vista de longe quando suas águas se precipitam em direção ao vale onde hoje está a cidade de Livramento. Esta visão, é sem dúvida alguma, o cartão-postal da cidade.

Outra beleza, que não pode deixar de ser citada, é a Lagoa da Canabrava, no distrito do mesmo nome, onde existe também uma secular igreja dedicada a São Gonçalo, que por suas características tipológicas parece se tratar de um monumento do início do século XIX. Não podendo esquecer, no entanto, o sítio histórico São Timóteo.

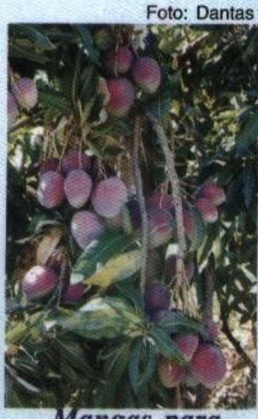
Uma atração à parte de Livramento são as construções coloniais, especialmente localizados na Praça da Bandeira, com seus casarões térreos ou assobradados como o atual prédio da prefeitura, que foi construído no período de 1860 a 1870 por dona Antônia Francisca de Jesus Castro e irmãs. Este é um belo exemplo de arquitetura colonial que impressiona, sobretudo, pela sua volumetria.

Foto: Marisa Vianna



Capela de São Gonçalo, em Canabrava do Gonçalo

Foto: Dantas



Mangas para exportação

Das muitas festividades não podemos esquecer a principal que é realizada em 15 de agosto em louvor a Nossa Senhora do Livramento e o culto a São Gonçalo, em Canabrava, que atrai milhares de peregrinos a esta localidade, no dia 28 de janeiro, a cerca de 200 anos.

Artesanato rico e variado

Foto: Lourival Custódio



Variadíssimo artesanato produzido em Utinga

Parece que a magia da Chapada Diamantina traz inspiração para artistas, poetas, trovadores,e, principalmente, para os artesãos que são homens às vezes rudes, ou com pouca escolaridade, no entanto, por intermédio dessas mãos sertanejas produzem obras de arte singulares. É comum encontrá-los em qualquer povoado ou vilarejo, trabalhando a sua arte com afinco e dedicação, muitas vezes, interpretando de maneira sábia a cultura popular.

O artesanato, produzido na Chapada, é variadíssimo, podendo ser encontrado artefatos trabalhados em cerâmica, borracha, couro, entalhe em pedra de ardósia, mineral, em madeira rústica, como móveis e obras decorativas, em madeira de jacarandá em formas de miniaturas, vitrais, areia em garrafas decorativas, casca de coco, e em palha, que vem sendo usada desde os tempos dos índios, da mesma forma rudimentar, produzindo esteiras, sacolas, chapéus etc.

Foto: Renato Luís Bandeira



Sela em couro, Jussiape

Foto: Jairo Albuquerque



Óleo sobre tela, Rio de Contas

Foto: Renato Luís Bandeira



Cachaça artesanal, Jussiape

Foto: Lúcio Neiva

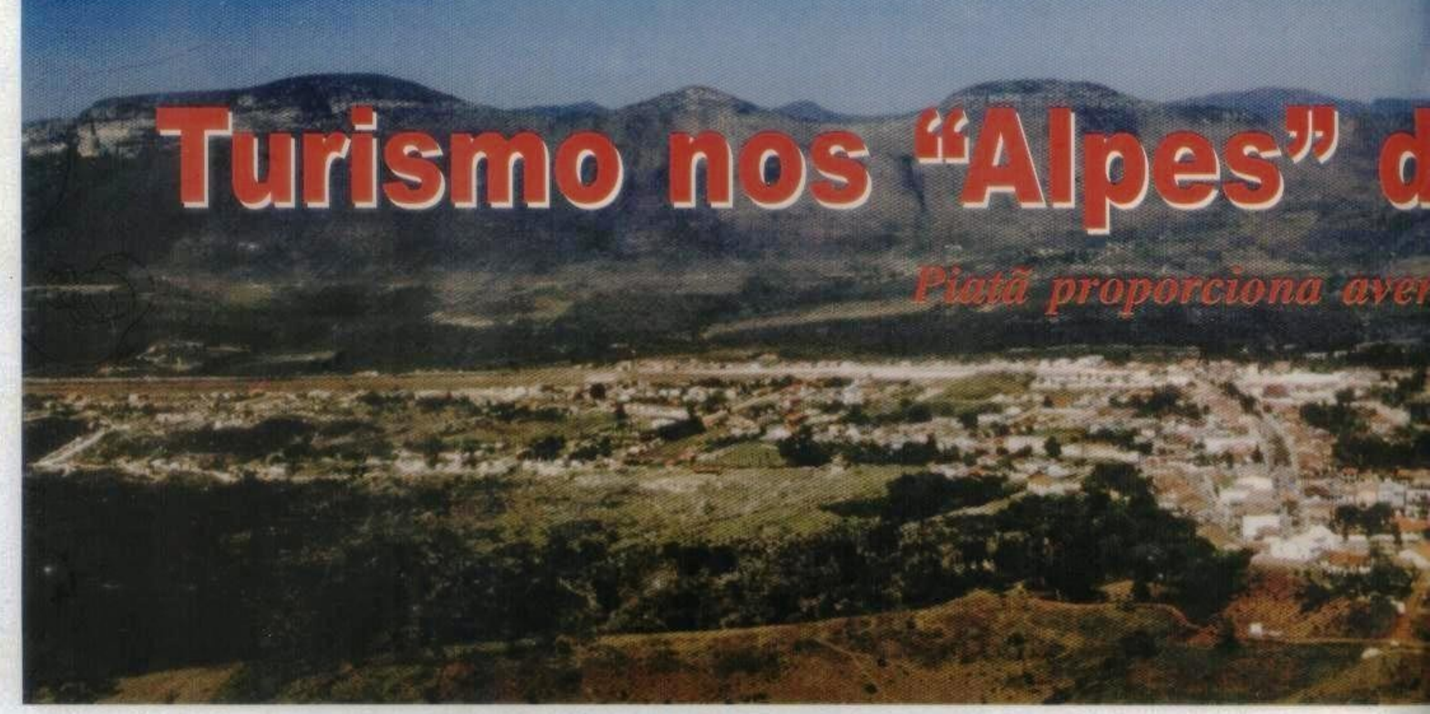


Barro e palha trabalhados com arte, em Palmeiras

Em Jussiape, por exemplo, a arte em trabalhar a palha e o couro é uma demonstração clara da habilidade e da sensibilidade das mãos sertanejas, podendo ser citada ainda a cerâmica em Seabra, palha e a cerâmica em Palmeiras, em Rio de Contas e também em Utinga.

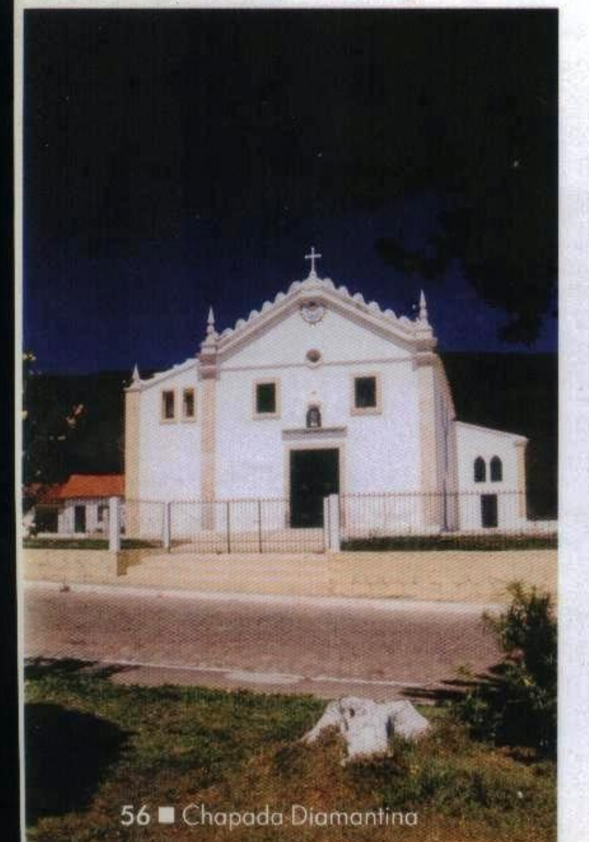
Turismo nos "Alpes" d

Piatã proporciona aven



Vista panorâmica da cidade de Piatã destacando-se ao f

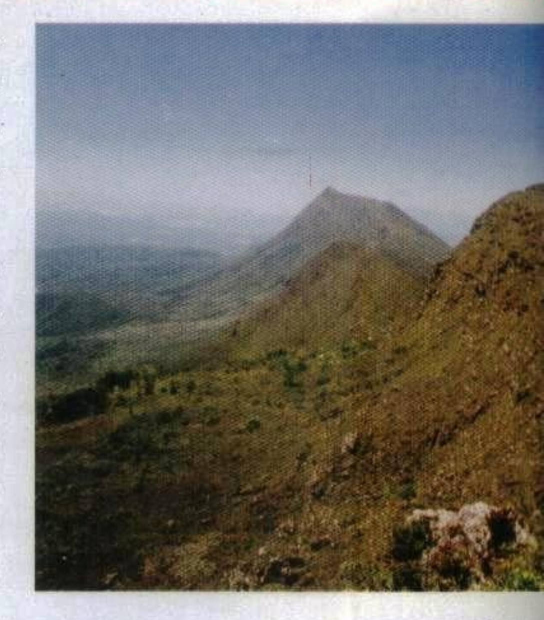
Quem quiser conhecer os Alpes, necessariamente não terá que ir para a Suíça poderá viajar para Piatã, na Chapada Diamantina, e aventurar-se pelas altíssimas serras que existem no lugar. A única diferença é que não há gelo no cume das montanhas.



A cidade de Piatã é a sede municipal mais alta do Norte e Nordeste do País. Está assentada a 1268 metros de altitude, e fica quase ilhada, cercada de serras por todos os lados com cotas altimétricas que podem passar dos 1800 metros, como na Serra do Gentio, conhecida por Morro dos Três Morros.

A bucólica cidade de Piatã, formada nos primórdios do século XVIII, abriga um conjunto de casarios coloniais singular, aliada a uma arquitetura religiosa significativa, onde estão preservadas imagens barrocas de alto valor histórico.

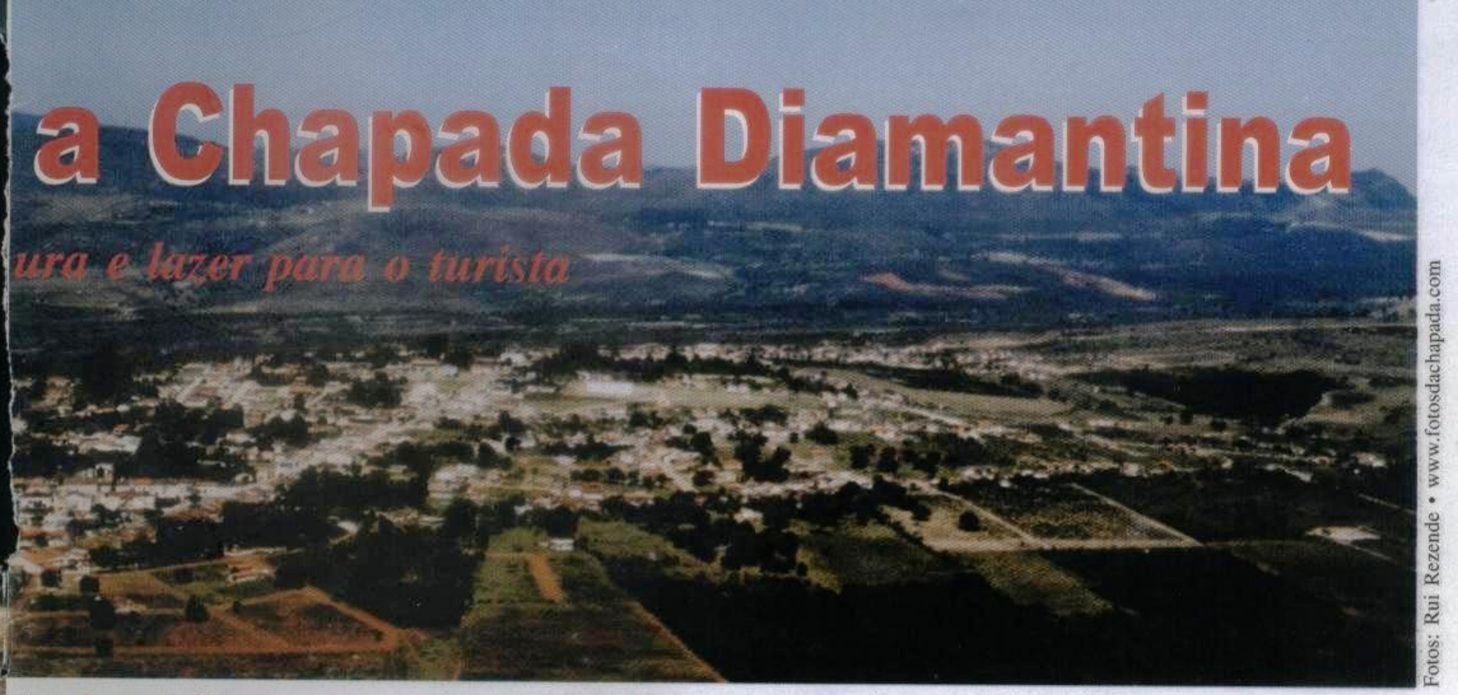
De um lado da cidade visualiza-se a Serra da Tromba que se impõem majestosamente com seus 1690 metros, no bico da serra, de onde nasce milagrosamente um olho d'água do Rio de Contas. Do outro lado da cidade, agiganta-se a Serra do





a Chapada Diamantina

ura e lazer para o turista



Fotos: Rui Rezende • www.fotosdachapada.com

do a Serra do Santana, com quase 1700 metros de altitude.



Santana com 1669 metros, onde tem um caminho para peregrinação na Semana Santa até o alto da montanha. Lá existe uma igrejinha e um cruzeiro, quando o turista poderá agradecer a Deus pela deslumbrante paisagem que a natureza reservou a esse afortunado.

No inverno a temperatura varia de 2 a 17 graus centígrados, no entanto as festividades juninas esquentam o clima e a cidade à noite fica literalmente cheia de turistas de todos os lugares do Brasil, que se divertem a valer em volta das fogueiras degustando a comida e bebida típica da região.

Durante o dia há dezenas de roteiros turísticos, dentre os principais destacamos: Conhecer as pinturas rupestres, as cachoeiras do Cochó, do Patrício, e da Passagem Nova. Os poços do Cochó, da Areia, da Capivara e, ainda, os turistas, poderão realizar caminhadas por trilhas dos antigos garimpos nas serras, observando com atenção a fauna e a flora notadamente as orquídeas e as bromélias que brotam surpreendentemente em todos os locais.

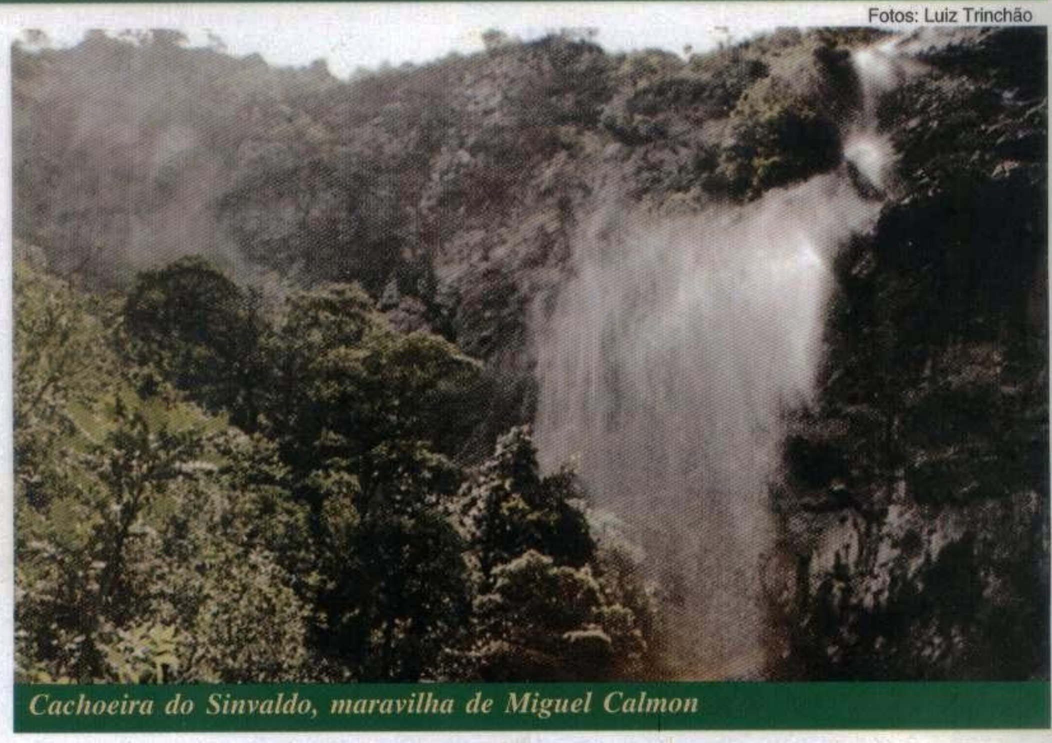


Miguel Calmon e o Parque Sete Passagens

Fotos: Luiz Trinchão

Miguel Calmon surgiu da rica cultura indígena da tribo dos Paiaiás, que nos documentos antigos eram conhecidos por Paiaiazes. Suas terras ricas e férteis foram desbravadas por famílias de origem francesa e portuguesa, natos proprietário da lendária fazenda "Canabrava" que a olhos vistos progrediu e cresceu chegando a distrito, vila e cidade de Miguel Calmon.

O município de Miguel Calmon está incluído no Circuito Turístico Chapada Norte conta hoje com o apoio e incentivo do prefeito José Ricardo Leal Requião (Caca), que vê no turismo a indústria de geração de empregos e renda do novo milênio, uma vez que Miguel Calmon está cercada entre morros e serras significativas, onde há diversas cachoeiras sendo o destaque a do Sinvaldo que despenca de uma altura de 168 metros, proporcionando um belo espetáculo da natureza.



Cachoeira do Sinvaldo, maravilha de Miguel Calmon



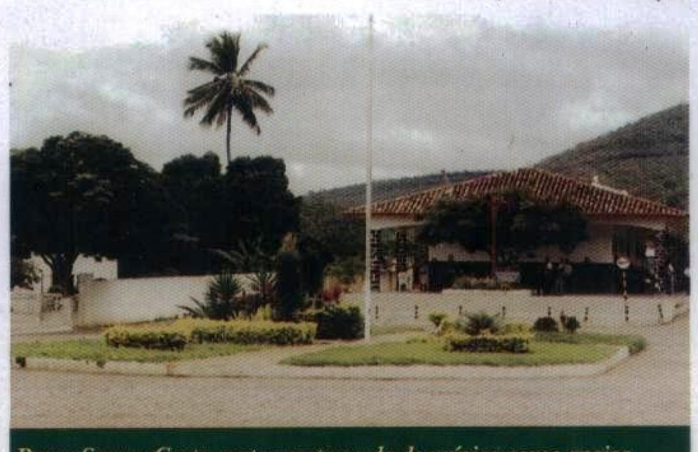
Cachoeira do Coração

As festas tradicionais do município servem de base para o turismo local, dentre muitas destacam-se as corridas de argolinhas; vaquejadas, cavalgadas, bumba-meu-boi, os sambas-de-roda, reisado, cantores e poetas. Assim é Miguel Calmon, alegre e sempre em festas, inclusive as religiosas que têm um brilho todo especial como a dos padroeiros Nossa Senhora da Conceição, Tapiranga, a de São Sebastião, a de Itapura, São Roque e a de São João, esta, aliás, feita com muita autenticidade e com todo o direito para um grande arrasta-pé legal.



Rio, poço e caldeirões da Cabaceiras

Para o visitante e o turista de uma forma geral que queira passear ou se divertir, Miguel Calmon ainda tem o aniversário da cidade que é comemorado com muitos atrativos, a exemplo da Feirartcultura. Pode também o visitante se deleitar com belo Casarão do Arroz, a Lagoa do Braço Mindinho com jacarés e patos, o Poço Azul, os Caldeirões das Cabaceiras, o Ranchão Clube, o Pantanal, as Pinturas Rupestres de Itapura e, atualmente, o novo Parque Estadual das Sete Passagens, criado nesta administração em parceria com o governo do estado da Bahia que, sem dúvida alguma, será em breve um dos principais atrativos do município devido a sua biodiversidade com uma fauna surpreendente e uma flora riquíssima onde são encontradas imensa variedade de orquídeas e bromélias que se encarregam de colorir o verde da mata.



Praça Severo Costa, restaurante e sala de música como apoios

Por tudo isso e muito mais, a cidade de Miguel Calmon está pronta para o investimento na área da hotelaria e, consequentemente, está fadada a entrar definitivamente no roteiro turístico do estado da Bahia.

EXPEDIENTE

Produção
Angel Editora
Tel.: (71) 334-1037

Editor
Renato Luís Bandeira
(DRT 2083-BA)

Texto
Fátima Cardoso
(DRT 409-PB)

Diretora Comercial
Angélica Rosa Bandeira

Editoração
Alfredo Silva (9917-5723)

CIDADES TURÍSTICAS DA CHAPADA DIAMANTINA

- **ABAÍRA**
  Prefeito: Edval Luz Silva
- **ANDARAÍ**
  Prefeito: Eraldo Duque Pinto
- **BONINAL**
  Prefeito: Ezequiel Oliveira S. Paiva
- **BONITO**
  Prefeito: Edivane José de Souza
- **IAÇU**
  Prefeito: Maurilo José R. Sobrinho
- **IBICOARA**
  Prefeito: Arnaldo Silva Pires
- **IRAQUARA**
  Prefeito: Walterson Ribeiro Coutinho
- **ITABERABA**
  Prefeito: Jadiel Almeida Mascarenhas
- **ITAETÊ**
  Prefeito: Jorge Luiz de Oliveira Estrela
- **JUSSIAPE**
  Prefeito: Adailton Luz Sobrinho
- **LENÇÓIS**
  Prefeito: Emmanoel Calmon Maciel
- **LIVRAMENTO**
  Prefeito: Émeson José O. Pimentel Leal
- **MIGUEL CALMON**
  Prefeito: José Ricardo Leal Requião
- **MUCUGÊ**
  Prefeita: Ana Olímpia H. Medrado
- **PALMEIRAS**
  Prefeito: Carlos Alberto da Silva Lopes
- **PIATÃ**
  Prefeito: Jaime de Oliveira Rosa
- **PIRITIBA**
  Prefeito: Orlando Carneiro Lima
- **RIO DE CONTAS**
  Prefeito: Pedro da Rocha Reis Filho
- **RUY BARBOSA**
  Prefeito: Valdenor Brandão Leal
- **SEABRA**
  Prefeito: Dalvio Pina Leite
- **UTINGA**
  Prefeito: Luiz Alberto Silva Muniz
- **WAGNER**
  Prefeito: Evangivaldo Evangelista Matos

ANO NOVO, NOVA MARCA



Centro de Recursos Ambientais

O Centro de Recursos Ambientais – CRA, após ter superado a marca utilizada ao longo dos seus 20 anos de existência, inicia o ano de 2004 com uma nova identidade visual, criada pelo artista plástico Chico Liberato, que assim definiu o seu trabalho:

"A nova marca do CRA tem como mensagem essencial suas três funções básicas: a avaliação da qualidade ambiental, o licenciamento e a fiscalização, representadas pelos três círculos. Simbolicamente sua expressão, na cor azul intercalada pelo verde, destacada por uma faixa sinuosa, configura:

Círculos azuis: o céu, o ar - Oxigênio.
Círculo verde: a mata - Natureza.
Faixa sinuosa azul: água - Fonte da vida.

As letras que formam a sigla CRA estão ligadas entre si cada uma ocupando o espaço de cada círculo representando a interatividade das ações. O simbolismo formal adotado corresponde a conceitos de comunicação contemporâneos nessa linguagem de expressão que é a marca-símbolo de uma instituição, salientando os aspectos perceptivos de conteúdos essenciais que identificam as atividades do CRA."

(Chico Liberato ,01 de janeiro de 2004)